



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPAr
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – CMRV
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA REBECA VERAS BRITO FONTENELE
FRANCISCO DA SILVA GONÇALVES
WENDERLLON DE BRITO GOMES

GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ENTRE OS
ANOS DE 2018 E 2022

PARNAÍBA-PI

2024

ANA REBECA VERAS BRITO FONTENELE
FARNCISCO DA SILVA GONÇALVES
WENDERLLON DE BRITO GOMES

GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ENTRE OS ANOS
DE 2018 E 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa
Farias

PARNAÍBA-PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

F684g Fontenele, Ana Rebeca Veras Brito
Governança: um estudo bibliométrico entre os anos de 2018 e 2022
[recurso eletrônico] / Ana Rebeca Veras Brito Fontenele, Francisco da
Silva Gonçalves, Wenderllon de Brito Gomes. – 2024.
69 p.

TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal
do Delta do Parnaíba, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias.

1. Governança corporativa. 2. Agenda de pesquisa. 3. Bibliometria.
I. Farias, Rafael Araújo Sousa. II. Título.

CDD: 658.4

ANA REBECA VERAS BRITO FONTENELE
FARNCISCO DA SILVA GONÇALVES
WENDERLLON DE BRITO GOMES

GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ENTRE OS
ANOS DE 2018 E 2022

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Delta do Parnaíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 05 / 02 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
RAFAEL ARAUJO SOUSA FARIAS
Data: 16/02/2024 13:30:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias (Orientador)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)



Documento assinado digitalmente
JOSE JONAS ALVES CORREIA
Data: 19/02/2024 10:46:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Jonas Alves Correia
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)



Documento assinado digitalmente
ALDIR DIAS DE AMURIM
Data: 19/02/2024 10:52:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Aldir Dias de Amurim
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

À Deus e as nossas mães.

DEDICAMOS.

*“Se você não está cometendo erros,
você não está assumindo riscos,
E isso significa que você não está indo a lugar algum.”*

John W. Holt Jr.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado força e coragem para enfrentarmos o desafio sem desistirmos, mesmo quando pensávamos que não seríamos capazes de concluir.

Nossa imensa gratidão, ao nosso orientador Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias, por sua dedicação, apoio, paciência, motivação e o vasto conhecimento a nós compartilhado.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. José Jonas Alves Correia e Prof. Me. Aldir Dias de Amurin pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas da turma de graduação, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

Aos nossos queridos familiares e amigos que nos apoiaram e acreditaram na realização desse trabalho.

RESUMO

A Governança Corporativa (GC) está vinculada ao desempenho das organizações, sendo uma importante ferramenta na melhoria da qualidade da gestão, buscando torná-las mais eficientes e maximizando a geração de valor. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar o perfil da produção científica nacional acerca do tema GC considerando o período de 2018 a 2022. Este estudo se apresenta na forma de uma pesquisa bibliométrica, embasada em pesquisa bibliográfica, por meio da amostra selecionada através da técnica *ProKnow-C*. A partir disso foram identificados 190 artigos. Após uma revisão dos artigos, a amostra foi reduzida para 144 artigos, devido à adequação com os critérios utilizados para realização do presente estudo. Os resultados encontrados foram tabelados de acordo com o cenário analisado. Fernanda Maciel Peixoto e Jeferson Lana são os autores com maior número de publicações no período da amostra. A maioria dos artigos está em repositórios com *Qualis* A2, A3 e A4, apresentando qualidade elevada. Observou-se que a maioria dos artigos são publicados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. A apuração dos dados demonstrou que a Revista Contemporânea de Contabilidade como o periódico com mais trabalhos publicados acerca da GC e a Universidade Federal do Ceará como a instituição que possui maior número de vínculo de autores, seguida da Universidade de São Paulo. Por tanto, a presente pesquisa apresenta como contribuições teóricas o preenchimento das lacunas observadas em outras pesquisas e contribuição metodológica a partir das análises realizadas nesse estudo. Salienta-se que o estudo apontou caminhos, mediante a elaboração de uma agenda de pesquisa, para que novos trabalhos possam ser desenvolvidos.

Palavras-chave: governança corporativa; agenda de pesquisa; bibliometria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As principais Leis da Bibliometria.....	20
Figura 2 - Fluxograma da Seleção do Portifólio Bibliográfico	26
Figura 3 - Rede de autores.....	52
Figura 4 - Sociograma do grau de intermediação e proximidade entre autores	54
Figura 5 - Nuvem de palavras-chave.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produção por autor.....	34
Tabela 2 - Vínculo dos autores	36

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 - Distribuição temporal da publicação dos artigos	28
Gráfico 2 - Nível de classificação dos periódicos	32
Gráfico 3 - Quantidade de autores por artigo	33
Gráfico 4- Produção por autor	35
Gráfico 5 - Produção por região geográfica	39
Gráfico 6 - Produção por abordagem metodológica.....	40
Quadro 1 - Periódicos que Publicaram os Artigos.....	30
Quadro 2 - Agenda de Pesquisa.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BMF	Bolsa de Mercadorias & Futuros.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEO	Chief Executive Officer (Diretor Executivo)
EFPC	Entidade Fechada de Previdência Complementar
GC	Governança Corporativa
GCE	Governança Corporativa Empreendedora
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IES	Instituições de Ensino Superior
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
OCB	Organização das Cooperativas do Brasil.
OE	Orientação Empreendedora
PEF.	Poder Executivo Federal
Ph.D.	Philosophy Doctor (Doutor em Filosofia)
RI	Relatório Integrado
SRI	Secretaria de Relações Institucionais

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

® Marca Registrada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Tema e sua Contextualização.....	13
1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa	14
1.3 Pergunta de Pesquisa.....	15
1.4 Objetivos.....	15
<i>1.4.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>15</i>
<i>1.4.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>15</i>
1.5 Ângulo de Abordagem.....	16
1.6 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa	16
1.7 Justificativas.....	18
1.8 Estrutura do trabalho	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Leis da Bibliometria	20
2.2 Governança Corporativa	21
2.3 Pesquisas anteriores	23
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Classificação da Pesquisa.....	25
3.2 Coleta de Dados	25
<i>3.2.1 Seleção do Portifólio Bibliográfico.....</i>	<i>26</i>
3.3 Análise dos Dados	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	28
4.1 Distribuição temporal dos artigos.....	28
4.2 Periódicos Atribuídos	29
4.3 Nível de classificação dos periódicos.....	32
4.4 Quantidade de autores por artigo	33
4.5 Produção por autor.....	34
4.6 Vínculo dos autores.....	35
4.7 Produção por região geográfica do Brasil.....	38
4.8 Produção por abordagem metodológica.....	39
4.9 Agenda de pesquisa.....	40
4.10 Rede de autores.....	51
4.11 Termos mais utilizados	56
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e sua Contextualização

Fatos históricos como a formação e evolução do capitalismo, do mundo corporativo e os conflitos de agências, contribuíram para o surgimento da Governança Corporativa (GC) (Cartapan; Cherobim, 2010). Segundo Souza e Baidya (2016), GC surge como instrumento de melhoria na qualidade da gestão, administração e responsabilidade das organizações. O tema ganhou destaque após o surgimento de alguns casos de fraudes ocorridos em organizações americanas de capital aberto que possuem ações em bolsas de negociação (SANTOS *et al.* 2013). Dentre as fraudes contábeis ocorridas, uma das mais conhecidas foi a da *Eron Corporation* (Azevedo; Costa, 2012; Pimenta; Porto, 2018), relacionadas às falhas de controles (Silva; Cunha; Teixeira, 2018).

Para Hart (1995), GC assegura a eficácia da tomada de decisões. Aguilera e Cuervo-Cazurra (2004) e Claessens e Yurtoglu (2013) afirmaram que a popularização da GC evidencia a necessidade de sistemas de incentivos e de aprimorar a efetividade dos mecanismos de monitoramento. A GC reduz a assimetria informacional (Holm; Scholer, 2010), minimiza a perda de valor de mercado, oriunda de conflitos de agência (Barros; Famá; Silveira, 2008), promovendo um ambiente de proteção legal (Andrade *et al.* 2009; Barros; Kaio; Punsuvo, 2007) e sendo capaz de influenciar na eficiência do mercado corporativo (Amaral; Bertucci; Coutinho, 2006; Vieira; Mendes, 2006).

A GC surgiu para lidar com os interesses dos acionistas (Crisóstomo; 2021). Davis, Schoorman e Donaldson (1997) afirmam que a Teoria de Agência se apresenta como o paradigma dominante nas pesquisas sobre GC. Teoria da Agência, conforme Eisenhardt (1989) analisa o compartilhamento de riscos, a divergência de objetivos e as relações entre o dono do capital e o gestor contratado. Problemas de agência, resultantes da separação da propriedade e do controle, formam o ambiente onde irão incidir as boas práticas de governança corporativa (Chung; Wright; Kedia, 2003). Logo, as práticas de GC tendem a reduzir tais conflitos, auxiliando à tomada de decisão pelo gestor através da direção, monitoramento e incentivo (Iudicibus; Lopes, 2004).

GC visa reduzir os conflitos e custos de agência causados pela assimetria de informação entre os acionistas e a gestão da empresa (Li *et al.* 2017; Pinheiro *et al.* 2017). A qualidade e a transparência dos relatórios contábeis publicados pelas organizações contribuem para diminuir a assimetria informacional e reduzir os conflitos de interesses existentes (Silva;

Takamatsu; Avelino, 2017). Conforme Matacheski, Clemente e Sandrini (2009), a partir do entendimento da falta de eficiência relativa do mercado, é perceptível uma assimetria informacional considerável, o que reforça a importante presença do papel da GC, para a diminuição de tais assimetrias.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), as boas práticas de GC aumentam o valor da sociedade, favorecem seu acesso ao capital e contribuem para a permanência das empresas no mercado. Rocca (2007) aponta que a GC tem o poder de aumentar a confiabilidade das empresas corporativas, além de possibilitar a criação de valor nas entidades e potencializar o desempenho empresarial (Silveira, 2005). Gaygizis (2013) ressalta que a qualidade da governança das instituições de um país influencia de forma significativa no desenvolvimento nacional, impactando diretamente sobre o desenvolvimento humano e a qualidade dos serviços.

O tema ganha destaque na área da pesquisa acadêmica no Brasil a partir do ano de 2006, como reflexo da promulgação da Lei *Sarbanes-Oxley*, em 2002, nos Estados Unidos (Ribeiro; Santos, 2015). Com o destaque do tema, houve um crescimento nas pesquisas empíricas de GC em diversas áreas, a fim de investigar diferentes estruturas de governança e seus impactos (Bebchuk; Weisbach, 2010; Durisin; Puzone, 2009; Larcker; Richardson; Tuna, 2007). Segundo Ribeiro *et al.* (2012), as primeiras publicações sobre GC foram essenciais e contribuíram para disseminar o tema, entre elas destacam-se os trabalhos complementares que Jensen e Meckling (1976) e Mork, Shleifer e Vishny (1988) trocavam entre si.

Devido à disseminação das pesquisas de GC e a sua evolução com o tempo, torna-se oportuno o entendimento acerca dos estudos publicados até o momento. Assim, para melhor compreender a temática é necessário mapeá-la por meio de estudos de análise bibliométrica (Ribeiro *et al.* 2012). A Bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006). Segundo Kreuzberg e Vicente (2019), pesquisas já apresentaram uma compilação dos achados sobre GC, como as de Daily, Dalton e Cannella (2003), Aguilera, Filatotchev, Gospel e Jackson (2008) e Ahrens, Filatotchev e Thomsen (2011) que discutem a evolução dos mecanismos de GC.

1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa

Desde 2010, devido à abrangência dada à GC e sua evolução no decorrer dos anos, Catapan e Cherobim (2010) apontava a necessidade de uma abrangência maior sobre a tratativa bibliométrica do tema. Ferreira *et al.* (2019) realizaram um estudo bibliométrico em relação à produção científica entre os anos de 2010 e 2016, no que tange a GC. No entanto, esse estudo sugere a ampliação das palavras-chaves utilizadas no filtro das pesquisas; e a ampliação das bases de dados para a seleção da produção científica, bem como a exploração de novas perspectivas que possibilitem o aprofundamento do tema-

Mazzioni *et al.* (2015) realizaram um estudo bibliométrico acerca de GC entre os anos de 2000 e 2012, destacando a necessidade de aprofundamento acerca do tema. O estudo baseia-se na tentativa de entender melhor o tema com base nos artigos já publicados durante o período analisado. Araújo *et al.* (2023) observaram em sua pesquisa bibliométrica acerca de GC, um declínio na produção acadêmica nos últimos anos. Tais autores sugerem pesquisas futuras acerca do tema, destacando ainda, no tangente ao relacionamento entre a empresa e seus *shareholders*, e a empresa e o mercado. Contudo, é válido destacar que o trabalho bibliométrico acerca de GC com intervalo de tempo analisado mais recente foi de Araújo *et al.* (2023), com análise entre 2008 e 2018, de modo que a presente pesquisa vai analisar o tema com abordagem bibliográfica analisando o período entre 2018 e 2022.

1.3 Pergunta de Pesquisa

Conforme as definições de Governança Corporativa propostas por autores e organizações relacionadas ao tema, este estudo apresenta como pergunta de pesquisa:

Qual o perfil da produção científica nacional acerca do tema Governança Corporativa, considerando o período de 2018 a 2022?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil da produção científica nacional acerca do tema Governança Corporativa, considerando o período de 2018 a 2022.

1.4.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, apresenta-se a seguir os objetivos específicos:

Objetivo específico 1: Identificar a produção científica nacional acerca do tema GC no período de 2018 e 2022.

Objetivo específico 2: Identificar o perfil e o comportamento em relação ao crescimento da produção científica acerca do tema GC no período de 2018 e 2022.

Objetivo específico 3: Apresentar, mediante estatística descritiva e técnicas bibliométricas, o perfil e o comportamento da produção científica acerca do tema GC no período de 2018 e 2022.

Objetivo específico 4: Apresentar oportunidades de pesquisa acerca do tema GC mediante a construção de uma agenda de pesquisa.

1.5 Ângulo de Abordagem

Para que sejam atingidos os objetivos anteriormente mencionados, o presente estudo adotará como abordagem teórica os conceitos de Governança Corporativa e Bibliometria. Por sua vez, quanto à abordagem metodológica, o estudo utilizará a técnica da bibliometria.

1.6 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa

Ribeiro e Santos (2015) identificaram que o crescimento da produção científica acerca do tema GC ocorreu a partir de 2002, alcançado seu ápice nos anos de 2009, 2012 e 2013. Mostra-se assim, que o tema vem evoluindo sobre a temática em periódicos nacionais e internacionais sendo analisados em alguns estudos bibliométricos (Lima *et al.* 2015; Ribeiro *et al.* 2014; Saito; Silveira, 2008). Maia e Tsunoda (2020) verificaram em seu estudo que a produção científica sobre GC apresenta ascendência exponencial e que ainda não atingiu o ponto de saturação, uma vez que está em pleno crescimento. Nesse sentido, é apresentada a primeira proposição da presente pesquisa:

Proposição 1: Há um aumento na quantidade de artigos publicados sobre o tema governança corporativa, considerando os últimos 5 anos.

Ao analisarem os resultados obtidos em seu trabalho, Boente *et al.* (2020) chegaram à

conclusão de que as regiões Sul e Sudeste foram responsáveis pela maior produção acadêmica sobre GC. De acordo com os autores, esse dado mostra certa monopolização do conhecimento e a necessidade de que as demais regiões desenvolvam mais pesquisas, a fim de disseminar conhecimento na área. Consoante Ribeiro *et al.* (2012) constataram que a maioria absoluta da produção científica com a temática é oriunda da região sudeste, ou seja, 106 trabalhos no período de 1998 a 2009. Nesse sentido, é apresentada a segunda proposição da presente pesquisa:

Proposição 2: A produção científica em relação à temática Governança Corporativa se manteve monopolizada nas regiões Sul e Sudeste, considerando o período analisado.

Catapan e Cherobin (2010) perceberam mediante análise de dados obtidos a predominância de pesquisas com dois autores, representando 54% do total da amostra, ou em números absolutos, 14 artigos. Conforme os mesmos autores, um artigo foi desenvolvido por apenas um autor, ilustrando uma tendência de pesquisa em conjunto nos artigos publicados e relacionados com a GC. Por sua vez, Mazzioni *et al.* (2015) verificaram que o número de autores por artigo foi bastante equilibrado, prevalecendo os artigos escritos por três autores com 29 artigos. Na sequência, os mesmos autores verificaram nos trabalhos analisados que 25 artigos foram publicados por dois autores e 23 artigos escritos por quatro ou mais autores. Nesse sentido, é apresentada a terceira proposição da presente pesquisa:

Proposição 3: Existe uma predominância de artigos publicados por dois e três autores nos trabalhos envolvendo o tema GC.

Ferreira *et al.* (2019), no que tange as abordagens metodológicas utilizadas para a elaboração das pesquisas, constataram a predominância da abordagem quantitativa. Visto que, de acordo com os autores foi utilizada em 71,3% dos artigos localizados (127 artigos), frente a aplicação de 26,9% da abordagem qualitativa e 1,6% da abordagem quali-quantitativa nas pesquisas. Da mesma forma, Ribeiro *et al.* (2012) chegaram à conclusão de que a abordagem de pesquisa quantitativa em relação à GC foi a preponderante de 1998 a 2009, com 75% do montante dos trabalhos. Nesse sentido, é apresentada a quarta proposição da presente pesquisa:

Proposição 4: A abordagem metodológica utilizada nas pesquisas que abrangem

Governança Corporativa é predominantemente quantitativa, levando em consideração os últimos 5 anos.

1.7 Justificativas

Segundo Ribeiro *et al.* (2012), o tipo e o volume das informações levantadas podem instigar o desenvolvimento da produção e do consumo de informação científica. Conforme os autores há possibilidade de desenvolvimento e ou fomento de políticas para o aperfeiçoamento da temática estudada, assim como a origem de novos trabalhos acerca. A bibliometria favorece a investigação da relação entre a colaboração da pesquisa e as variáveis relacionadas ao problema e o ambiente de pesquisa (Subramanyam, 1982). Desse modo, o presente estudo analisará por meio da bibliometria o perfil de produções científicas no âmbito da GC.

A análise bibliométrica ajuda a entender um tema, ao identificar, descrever e mapear as características que lhe são inerentes, de maneira ampla (Bufrem; Prates, 2005). Assim, a referente pesquisa tem a intenção de aguçar o interesse dos acadêmicos pelo assunto, podendo contribuir com o desenvolvimento de futuras pesquisas, desencadeando novos caminhos acerca das análises dentro dos periódicos brasileiros e internacionais. Além disso, proporcionando o auxílio no entendimento da GC na produção científica, assim facilitando a sua compreensão e percepção em relação ao cenário global.

O estudo bibliométrico sobre GC publicado mais recente é o de Araújo *et al.* (2023). Os autores destacaram em seu trabalho as características da produção científica nacional e internacional dos artigos que tratam do tema identificando casos práticos e interfaces, no período de 2008 a 2018. Nesse sentido, o presente estudo se justifica por trazer um estudo bibliométrico acerca da GC considerando um período analisado mais recente, observando a atualização do tema, tendo em vista seu avanço e suas inovações no mundo acadêmico. Além disso, contribuirá para complementação da análise bibliométrica sobre GC de estudos anteriores.

Desse modo, busca-se estimular o desenvolvimento de pesquisas apresentando novos caminhos por meio da agenda de pesquisa. Ademais, a presente pesquisa pretende, ao examinar as lacunas na exploração acadêmica já existente sobre o tema, identificando os principais autores e artigos relacionados à GC, a fim de lançar luz acerca do conhecimento atual na área e os temas mais relevantes envolvidos. Assim, o estudo justifica-se pela agregação de valor e por ter público interessado nesse tipo de pesquisa. Com isso, o público

alvo são os acadêmicos que querem compreender o perfil da produção acadêmica sobre o tema e buscam oportunidades de novas pesquisas, podendo trazer novos parâmetros acerca da GC.

1.8 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado em 5 capítulos. O Capítulo 1 se inicia com a contextualização do trabalho. Ademais, apresenta-se o problema, as lacunas e as justificativas que embasam a realização do trabalho. Essa parte inicial do Capítulo 1 fundamenta a formulação da pergunta de pesquisa e dos objetivos gerais e específicos que se pretende alcançar.

O referencial teórico é apresentado no Capítulo 2, e aborda três tópicos de estudos. O primeiro estudo do projeto se refere às Leis Bibliométricas: Bradford (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Lei de Zipf (frequência de palavras). O segundo estudo se refere à Governança Corporativa, e o terceiro aborda as pesquisas anteriores acerca dos estudos bibliométricos.

O Capítulo 3 descreve os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. Em seguida é apresentado no capítulo 4 as análises e resultados da pesquisa e por fim no capítulo 5 apresenta-se as conclusões e considerações finais, seguida da lista de referências utilizadas na construção do estudo.

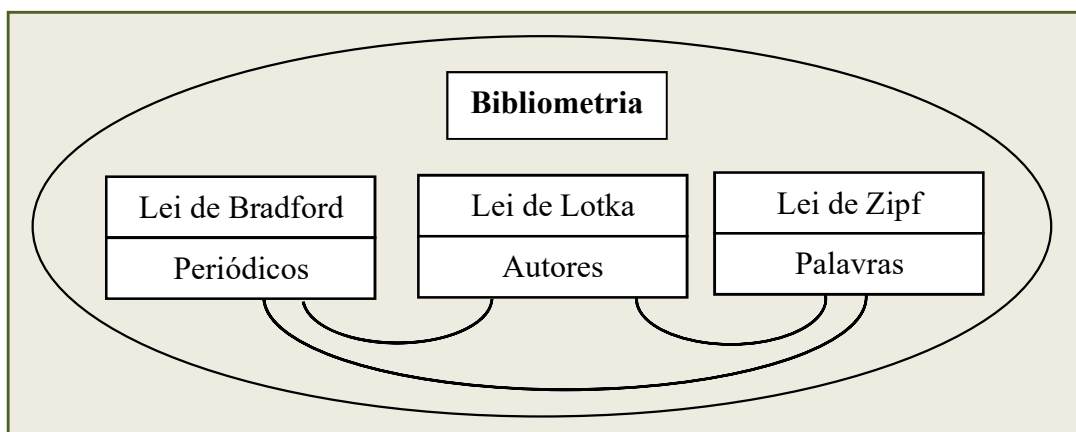
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Leis da Bibliometria

Figueiredo (1977) afirma que a bibliometria, desde que surgiu, é marcada pela preocupação acerca da análise da produção científica e pela busca de benefícios práticos para bibliotecas, como a gestão de serviços bibliotecários. Pritchard (1969, p. 348) conceitua a bibliometria como “[...] a aplicação da matemática e métodos estatísticos para livros e outros meios de comunicação”. Guedes e Borschiver (2005) mencionam que a bibliometria permite mapear e gerar diferentes indicadores do conhecimento, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Com o decorrer do século XX, os estudos métricos foram evoluindo e sendo aperfeiçoados (Rodrigues; Vieira, 2016). Os estudos bibliométricos, geralmente, são embasados em três principais leis bibliométricas (Araújo, 2006; Borschiver; Guedes, 2005; Santos e Kobashi, 2009), sendo elas: Lotka, Bradford e Zipf (Pao, 1989). Conforme Oliveira (2012), a Lei de Lotka foi criada em 1926, a Lei de Bradford em 1934 e a Lei de Zipf em 1949 (Quoniam, 2001). Diversos estudos de bibliometria baseiam-se nessas três leis – que podem ser utilizadas individualmente ou, ainda, combinadas (Machado Junior *et al.* 2016). A Figura 1 apresenta as três principais leis da bibliometria.

Figura 1 - As principais Leis da Bibliometria.



Fonte: Adaptada de Guedes e Borschiver (2005)

A Lei de Lotka (1926), também denominada Lei do Quadrado Inverso aponta que um número resumido de pesquisadores elabora muito em determinada área de conhecimento, ao

passo que um grande volume de pesquisadores produz pouco (Machado Junior *et al.* 2016). Ainda, a lei serve para analisar o quão produtivo os autores são em relação a determinado tema (Borschiver; Guedes, 2005). Ela averigua a produtividade científica dos autores, logo, investiga a contribuição de cada um para o desenvolvimento científico em sua área de conhecimento (Rodrigues; Vieira, 2016). Logo, pode-se afirmar que a Lei de Lotka é utilizada para mensurar a produtividade de pesquisadores (Araújo, 2006).

A Lei de Bradford (1934), também conhecida como Lei da Dispersão, reflete sobre conjunto de periódicos (Rousseau; Rousseau, 2000). Ela mede o nível de atração dos periódicos sobre determinado assunto (Testa, 1998; Quoniam *et al.*, 2001). A Lei Bradford possui como objetivo identificar a extensão dos artigos relacionados a um assunto específico que constam em periódicos de outros assuntos (Araújo, 2006). Além disso, a lei destaca que a disposição decrescente de produtividade de artigos de determinado assunto nos periódicos científicos permite o estabelecimento de agrupamentos divididos de forma exponencial (Machado Junior *et al.* 2016).

Por fim, em 1949, George Kinsley Zipf formulou uma lei atualmente conhecida por Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo Esforço (Borschiver; Guedes, 2005). Zipf formulou o princípio do mínimo esforço – com economia do uso de palavras –, em que o ideal é utilizar o mínimo de palavras – e as palavras mais usadas indicam o assunto do estudo em questão (Vieira; Rodrigues, 2016). Essa lei se refere à frequência do uso das palavras, sendo possível contabilizar e gerar uma lista organizada de termos relativos à um assunto (Araújo, 2006). Assim, é possível criar uma série de fenômenos analisando apenas a frequência em que determinada palavra aparece no texto (Cassettari *et al.* 2015).

2.2 Governança Corporativa

A Governança Corporativa, conhecida originalmente por *Corporate Governance*, teve origem nos Estados Unidos e na Inglaterra, cujos países têm mercados de capitais bem desenvolvidos (Borba; Souza, 2007). No Brasil, a GC se tornou um tema recorrente em pesquisas acadêmicas a partir da década de 1990 (Vieira *et al.* 2011), período em que, segundo os autores, marcou o início de um maior interesse e preocupação com as práticas de governança no contexto empresarial. Consequentemente, a GC passou a ser foco das atenções das organizações e empresários, que começaram a reconhecer suas práticas como uma oportunidade de minimizar potenciais divergências conflituosas de interesses entre diretores e acionistas (Vieira *et al.* 2011).

Gonçalves *et al.* (2008) e Jesus e Alberton (2007) enfatizam que a GC é composta por mecanismos de divulgação alternativos que são implementados para evitar a expropriação dos recursos dos acionistas pelos administradores das empresas. Os mecanismos da GC têm o objetivo de reduzir a assimetria informacional, os conflitos de agência e, conseqüentemente, os custos de capital, promovendo transparência e proteção dos interesses dos acionistas (Bianchi; Fernandes; Machado, 2016). Nesse contexto, Malacrida e Yamamoto (2006) destacam que a divulgação contábil é um dos pilares da GC e que essa divulgação desempenha um papel importante nas organizações a fim de auxiliá-las em seus resultados.

Segundo Silva (2010), a GC visa melhorar o desempenho das empresas, proteger investidores, empregados e credores, além de facilitar o acesso ao capital. Punsuvo *et al.* (2007) afirmam que as práticas iniciais de GC serviram como resposta a diversos empecilhos em relação entre os acionistas e empresas, no que se refere a constituição de conselhos de administração e atuação da diretoria executiva. Portanto, com estruturas de GC adequadas, as empresas conseguiriam evitar atos ilegais e estariam mais determinadas a divulgar realizações corporativas e atrair mais investidores (Khan; Muttakin; Siddiqui, 2013; Liu; Zhang, 2017).

De acordo com Rosseti e Andrade (2012), os valores que sustentam a GC podem ser agrupados em quatro categorias: *firmness*, *disclosure*, *accountability* e *compliance*. A primeira, diz respeito à igualdade de tratamento dos acionistas, independentemente de serem acionistas majoritários ou minoritários. A segunda diz respeito à transparência das informações, principalmente aquelas que afetam os negócios e incluem decisões, oportunidades e riscos. Em terceiro lugar, observa as responsabilidades de acordo com as melhores práticas de contabilidade e auditoria. Finalmente, a quarta refere-se ao cumprimento das normativas expressas em regulamentos, regulamentos internos e órgãos jurídicos nacionais.

Bowen (2005) destaca que a GC impacta no gerenciamento de resultados, uma vez que os acionistas possuem informações que lhes permitem fazer inferências sobre os resultados futuros, como o fluxo de caixa e o retorno do investimento. Ainda, segundo o autor, diversos estudos têm analisado práticas de GC como mecanismos de controle e potenciais restrições ao gerenciamento de resultados. Nesse contexto de melhorias para as empresas, há uma análise em andamento sobre a definição dos objetivos das empresas, a fim de promover melhorias, levando em consideração suas interações com as demandas e direitos dos *stakeholders*, com base nos mecanismos de GC (ANDRADE; ROSSETI, 2012).

A GC é, de fato, um tema multidisciplinar e maduro, com uma estrutura intelectual sólida e consistente (Durisin; Puzone, 2009). Desempenha um papel importante na geração de valor organizacional e na melhoria da qualidade da informação disponível para as decisões. Com a adoção de boas práticas, as empresas podem fornecer informações confiáveis e transparentes, o que, por sua vez, contribui para embasar opiniões e decisões com segurança. Assim, esses aspectos refletem diretamente nas ações das empresas, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável (Albuquerque Filho; Freire, 2022).

2.3 Pesquisas anteriores

Para abordar o tema proposto nesta pesquisa sobre GC, é importante desenvolver um referencial teórico baseado em estudos similares. Para isso, foram selecionados estudos que tratam da GC e utilizam a análise bibliométrica como método de pesquisa. Foram encontrados oito trabalhos que se assemelham à presente pesquisa (Araujo *et al.*, 2023; Boente *et al.*, 2020; Catapan; Cherobim, 2011; Ferreira *et al.*, 2019; Januario, 2021; Maia; Tsunoda, 2020; Mazzioni *et al.*, 2015; Ribeiro *et al.*, 2015).

Destaca-se que a produção científica sobre GC vem aumentando nas últimas duas décadas (Araujo *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2019; Maia; Tsunoda, 2020; Mazzioni *et al.*, 2015). Araújo *et al.* (2023) analisaram período de 2008 a 2018. Destaca-se que, conforme os resultados da pesquisa, 2008 foi o ano que mais apresentou publicações sobre GC. De maneira semelhante Ferreira *et al.* (2019), analisaram o período de 2010 a 2016 – nesse estudo foi possível perceber o aumento do número de produções sobre GC com o passar dos anos, mas houve uma diminuição em 2016. Ainda, Mazzione *et al.* (2015), realizaram uma pesquisa bibliométrica entre os anos de 2000 e 2012, nela, foi possível perceber que a maior quantidade de artigos publicados se concentrou nos anos de 2006 e 2011, com 13 artigos publicado em 2006 e 16 em 2011. Conforme o mesmo autor, não houve publicações acerca do tema entre os anos de 2000 e 2001. De maneira semelhante Maia e Tsunoda (2020) analisaram em seus estudos que o número de artigos sobre GC aumentou nos últimos anos, particularmente entre 2003 e 2019, sendo 2015, 2018 e 2019 os anos com mais publicações.

No que se refere à colaboração entre autores, estabelecida a partir do número de autores por artigo, estudos como Catapan e Cherobim (2011) destacam a predominância de pesquisas com dois autores. Segundo os mesmos autores, durante o período analisado, 2000 a 2010, 54% dos artigos analisados foi produzido por dois autores. Januario (2021) realizou um

estudo bibliométrico entre os anos de 2015 e 2019, podendo perceber que os artigos publicados acerca de GC, a maioria é produzido por dois autores, o que representa 34 dos 100 artigos analisados. Ainda, Mazzione *et al.* (2015) observaram que há prevalência de artigos acerca da GC escritos por três autores, seguido de publicação com dois autores.

Ribeiro *et al.* (2015) chegaram à conclusão que há um aumento do número de trabalhos acerca da GC a partir de 2002, com uma predominância na publicação de mestrados acadêmicos. Além disso, os resultados obtidos no estudo de Ribeiro *et al.* (2015) ainda trouxeram, em concórdia com Mazzioni *et al.* (2015), que dentre as publicações sobre o tema, houve prevalência da abordagem quantitativa, seguida do método de estudo de caso e das ferramentas de coleta de dados, como a pesquisa documental e entrevistas. Em relação às publicações acerca da GC por universidade, Catapan e Cherobim (2010) constataram, assim como Ribeiro *et al.* (2015), que a Universidade de São Paulo é uma das IES com maior número de dissertações e teses defendidas sobre o tema, juntamente com a Fundação Getúlio Vargas-SP e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – observando-se a concentração desses trabalhos na região Sudeste do país.

Ainda no tocante à região geográfica do Brasil que pertencem as produções acadêmicas publicadas sobre GC, Ribeiro *et al.* (2015), realizaram um estudo bibliométrico sobre GC na produção de dissertações e teses brasileiras, no período de 1998 a 2009. Conforme os autores, a região Sudeste apresenta um valor significativo nas defesas de dissertações e teses, somando 106 trabalhos durante o período analisado. No mesmo estudo, constatou-se que seguida da região Sudeste, as regiões Nordeste e Sul estão apresentando pouca discrepância entre elas em relação ao número de trabalhos publicados sobre GC, já as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam nenhum e três trabalhos sobre GC, respectivamente. Boente *et al.* (2020) analisaram 71 artigos produzidos entre 2014 e 2018, apontam que as regiões Sudeste, a qual representa 40,8% dos artigos analisados, e Sul, com 33,8% despontam como as maiores produtoras de artigos em virtude de concentrarem universidades e institutos de pesquisa consolidados historicamente.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo foi realizado por meio de uma bibliometria, qualificando-se como um estudo exploratório, por apresentar contribuições referentes à classificação e composição metodológica e epistemológica das pesquisas analisadas. (Martins; Theóphilo, 2009). Os estudos exploratórios, de acordo com Marconi e Lakatos (2021), são investigações empíricas que podem aumentar a familiaridade do pesquisador com um fenômeno, auxiliando, também, no entendimento dos conceitos.

Além disso, a pesquisa quanto ao objetivo dessa pesquisa se classifica como descritiva (Raupp; Beuren, 2009; Silva, 2010), pois se deseja descrever as características sobre a produção acadêmica sobre o tema GC. Detém uma abordagem quantitativa, explicada pela utilização da bibliometria com a utilização de análise de frequência para tratar os dados. Aplicada análise quantitativa para apresentar a produção científica de um tema e seus efeitos e contribuições durante o recorte temporal investigado (Araújo, 2006).

3.2 Coleta de Dados

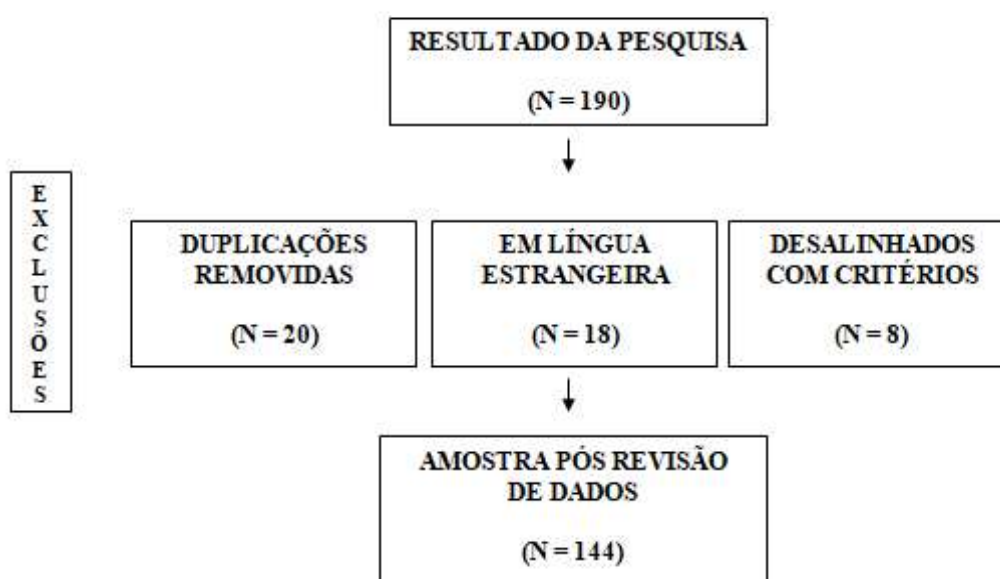
Para executar o mapeamento de informações científicas, escolheu-se o método *KnowledgeDevelopmentProcess – Constructivist* (Proknow-C) (ENSSLIN *et al.* 2010). O referido método sustenta-se em quatro etapas: (i) seleção de um portfólio bibliográfico sobre o tema da pesquisa; (ii) análise bibliométrica do portfólio; (iii) análise sistêmica; e (iv) definição da pergunta e do objeto de pesquisa (Ensslin *et al.* 2010; Farias; Santos; Sandes, 2019). Levando em consideração o objetivo do estudo em questão, foram utilizadas as duas primeiras etapas do método utilizado (a seleção do portfólio bibliográfico e a análise bibliométrica).

3.2.1 Seleção do Portifólio Bibliográfico

Os dados foram coletados no mês de junho de 2023. Para a seleção do portfólio bibliográfico, foram utilizados, inicialmente, os seguintes critérios: i) artigos científicos publicados em periódicos; e ii) artigos disponíveis no repositório Periódicos Capes. Após acessar o referido repositório, utilizou-se os seguintes critérios: i) buscou-se o termo “governança corporativa”; ii) artigos disponíveis integralmente e gratuitamente; iii) publicados na língua portuguesa; iv) recorte temporal de 2018 a 2022; e v) artigos revisados por pares. Após essa etapa, identificou-se 190 artigos.

Após identificar os 190 trabalhos, empregaram-se as seguintes atividades: i) realizou-se o *download* de todos os trabalhos e, nessa etapa, identificou-se 20 trabalhos repetidos. Os 170 trabalhos foram importados para o *software* Zotero e, após, realizou-se a leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos com vistas a identificar e manter para análise aqueles que tivessem como escopo o tema Governança Corporativa. Assim, foi possível retirar 26 trabalhos que estavam desalinhados aos critérios de filtro definidos pela presente pesquisa – logo, o portfólio bibliográfico consolidou-se com 144 trabalhos – que, naturalmente, vem a ser a amostra da presente pesquisa, conforme Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma da Seleção do Portifólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Figura 2 demonstra o processo de identificação, seleção, acesso e inclusão dos artigos analisados na pesquisa. De modo que na primeira fase, foram identificados 190 artigos relacionados ao tema GC. Durante a segunda fase foram excluídos os artigos que possuíam duplicidade, estavam em outro idioma e fora de contexto, totalizando 46 artigos retirados da amostra.

3.3 Análise dos Dados

Após a formação dos dados que compõem a amostra, foi realizada, seguindo o método ProKnow-C, a análise bibliométrica. Os dados coletados foram catalogados em uma planilha do *software* Excel® e foram categorizados com base nas variáveis de análise escolhidas, sendo os dados plotados em tabelas e gráficos. Houve a leitura integral dos trabalhos coletados para tabulação das informações referentes a cada artigo e obteve-se um portfólio bibliográfico de 144 artigos para a realização da análise bibliométrica. A análise bibliométrica realizada busca evidenciar os seguintes aspectos: i) distribuição temporal da publicação dos artigos; ii) periódicos que publicaram os artigos; iii) classificação *Qualis Capes* dos periódicos; iv) quantidade de autores por artigo; v) produção por autor; vi) vínculo dos autores; vii) produção por região geográfica do Brasil; viii) produção por abordagem metodológica; ix) agenda de pesquisa; x) rede de autores; e xi) palavras-chave.

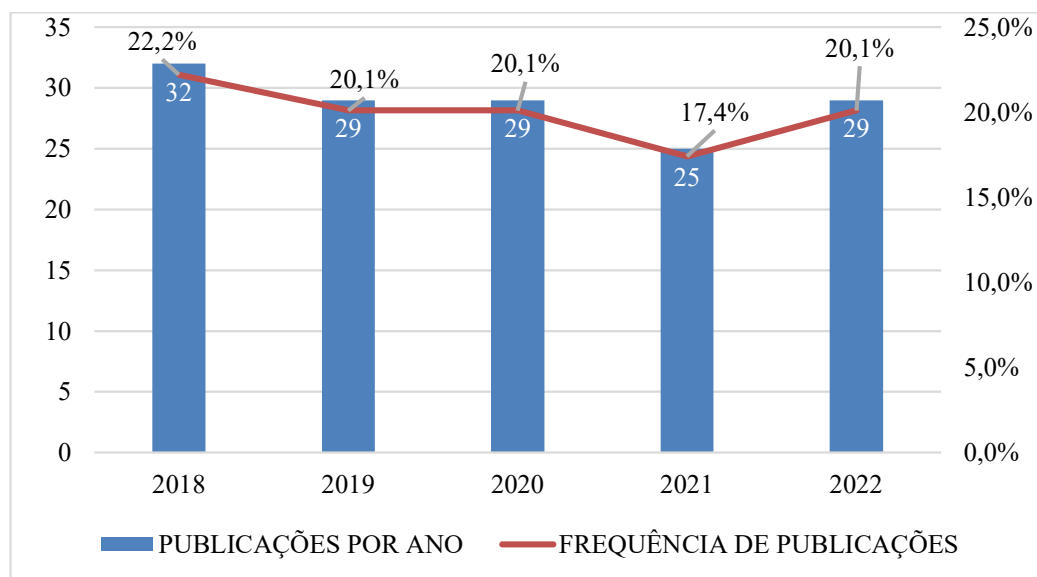
Os resultados do estudo bibliométrico são apresentados no Capítulo 4a partir do levantamento, leitura, tabulação e análises das informações originadas dos 144 artigos disponíveis. A apresentação dos resultados foi subdividida em onze tópicos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Distribuição temporal dos artigos

A distribuição temporal da publicação dos artigos consta no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição temporal da publicação dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

É perceptível que o ano de 2018 (32) se destacou com maior incidência de pesquisas no que tange à GC, representando 22,2% dos artigos publicados no período analisado. A partir do Gráfico 1 é possível observar uma constância nas publicações (variando entre 25 e 32). Não há, dentre o período analisado uma discrepância mostrando uma tendência de crescimento ou queda, as publicações apresentam estabilidade no que tange à distribuição temporal.

Entretanto, o presente estudo contraria o resultado encontrado por Araujo *et al.* (2023), pois os autores evidenciaram que no ano de 2018 houve um déficit nas produções científicas sobre GC, contudo, percebe-se que, levando em consideração o presente estudo, o ano de 2018 foi o que apresentou a maior produção durante o período analisado. De maneira semelhante Maia e Tsunoda (2020), apresentaram em seu estudo que o ano de 2019 foi o pico de publicações acerca de GC, o que diverge da presente pesquisa, visto que 2019 apresentou produção menor que no ano de 2018.

4.2 Periódicos que Publicaram os Artigos

Mediante os dados coletados, identificou-se que os 144 artigos foram publicados em 66 periódicos diferentes. Dentre esses, 40 periódicos publicaram apenas um artigo relacionado ao tema GC durante o período analisado, os demais (26), tiveram mais de uma publicação. Foram analisados 144 artigos, distribuídos em periódicos associados a diversas áreas do conhecimento como Contabilidade, Estratégia, Gestão e Negócios. A seguir, o Quadro 1 demonstra os periódicos que publicaram os artigos e suas respectivas Qualis.

Quadro 1 - Periódicos que Publicaram os Artigos

(continua)			
Periódico	Qualis	Total	%
Revista Contemporânea de Contabilidade	A3	12	8,3%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	10	6,9%
Revista de Gestão e Organizações Cooperativas	B2	6	4,2%
Revista Cadernos Ebape Br	A2	5	3,5%
Revista Contabilidade & Finanças	A2	5	3,5%
Revista de Administração Mackenzie	A2	5	3,5%
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B1	5	3,5%
Revista UNEMAT de Contabilidade	B2	5	3,5%
Race - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	A4	4	2,8%
Revista de Administração Contemporânea	A2	4	2,8%
Revista de Ciências da Administração	A3	4	2,8%
Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)	A4	4	2,8%
Brazilian Review of Finance	A4	3	2,1%
Revista Foco (FACULDADE NOVO MILÊNIO)	B2	3	2,1%
Revistanavus - Revista de Gestão e Tecnologia	A4	3	2,1%
Ram. Revista de Administração Mackenzie (online)	A2	3	2,1%
Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos	B2	3	2,1%
Revista Ibero-Americana de Estratégia	A3	3	2,1%
Revista Metropolitana de Administração e Desenvolvimento Sustentável	B4	3	2,1%
Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas	A1	2	1,4%
Revista "Vianna Sapiens"	B3	2	1,4%
Revista de Administração de Empresas	A2	2	1,4%
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	A3	2	1,4%
Revista Direito GV (Online)	A1	2	1,4%
Revista do Serviço Público (Civil Service Review)	A4	2	1,4%
Revista Gestão em Análise	B2	2	1,4%
Revista <i>Innovar</i>	A3	1	0,7%
Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos	B2	1	0,7%
Revista Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas	B4	1	0,7%
Revista Administração: Ensino e Pesquisa	A3	1	0,7%
Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)	A1	1	0,7%
Revista Biblos	B3	1	0,7%
Revista Cadernos Metrópole	A1	1	0,7%
Revista Ciência & Tropic	B3	1	0,7%

		(conclusão)
Revista EstudiosGerenciales	A2	1 0,7%
Revista Faces (FACE/FUMEC)	A4	1 0,7%
Revista Future Studies Research Journal	A4	1 0,7%
Revista Geosul	A2	1 0,7%
Revista Holos (NATAL. ONLINE)	A1	1 0,7%
Revista Informe Gepec (ONLINE)	A4	1 0,7%
Revista Mediapolis–Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público	B2	1 0,7%
Revista Organizações & Sociedade	A2	1 0,7%
Revista Praxis Educacional (ONLINE)	A2	1 0,7%
RAE-Revista de Administração de Empresas	A2	1 0,7%
Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)	A3	1 0,7%
Recadm: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	A4	1 0,7%
Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife	B2	1 0,7%
Revista Alceance	A4	1 0,7%
Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais	A1	1 0,7%
Revista Brasileira de Finanças	A4	1 0,7%
Revista Científica Hermes	B1	1 0,7%
Revista Contabilidade, Gestão e Governança	A3	1 0,7%
Revista de Contabilidade e Organizações	A3	1 0,7%
Revista de Direito Econômico e Socioambiental	A2	1 0,7%
Revista Contemporânea de Economia e Gestão (Contextus)	B1	1 0,7%
Revista de Gestão e Projetos	A4	1 0,7%
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	A3	1 0,7%
Revista Direito e Desenvolvimento	A4	1 0,7%
Revista do Direito. Santa Cruz do Sul	B1	1 0,7%
Revista Gestão & Conexões	A4	1 0,7%
Revista Gestão Organizacional	B1	1 0,7%
Revista Gestão Universitária Na América Latina	A4	1 0,7%
Revista Intercontinental de Gestão Desportiva	B2	1 0,7%
Revista Internacional Consinter de Direito	A3	1 0,7%
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	A3	1 0,7%
Revista <i>Thesis Juris</i>	B1	1 0,7%
Total	144	100%

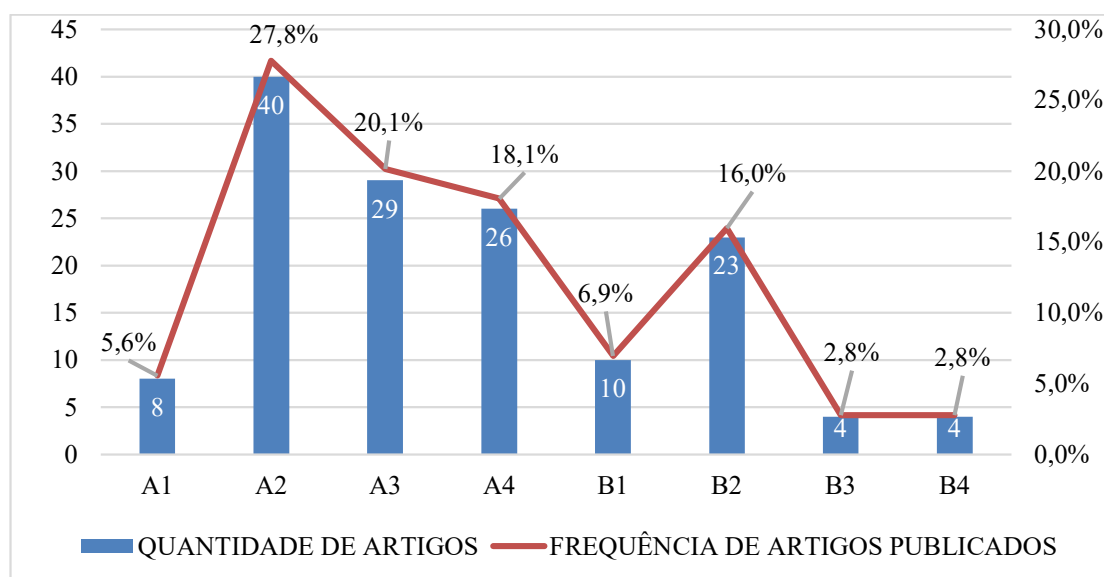
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da Lei de Bradford pode-se analisar a dispersão de artigos em termos de variáveis de proximidade ou afastamento (Araújo, 2006), indicando quais são os periódicos mais produtivos sobre determinado assunto (Ferreira, 2010). Assim, a partir da análise do Quadro 1, destaca-se que a Revista Contemporânea de Contabilidade foi o periódico que teve maior número de publicações no período analisado, com um total de 12 (doze) publicações, que representa 8,3% do total analisado. Em seguida, com maior produtividade sobre GC, com 10 (dez) publicações tem-se a Revista Brasileira de Gestão de Negócios, representando 6,9%. Com 6 (seis) publicações, a Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, representa 4,2%, ficando entre os periódicos que possuem maior quantidade de publicações sobre GC.

4.3 Nível de classificação dos periódicos

Conforme Campos (2003) Qualis Nacional é caracterizado como um conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) capaz de avaliar a qualidade das produções científicas e de periódicos com os níveis A, B ou C. No presente estudo foram analisados o Qualis dos 144 artigos da amostra. Logo, observa-se que a maioria das revistas se concentram na *Qualis* A2, A3, A4 e B2 representando, 27,8%, 20,1%, 18,1% e 16,0% respectivamente, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Nível de classificação dos periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

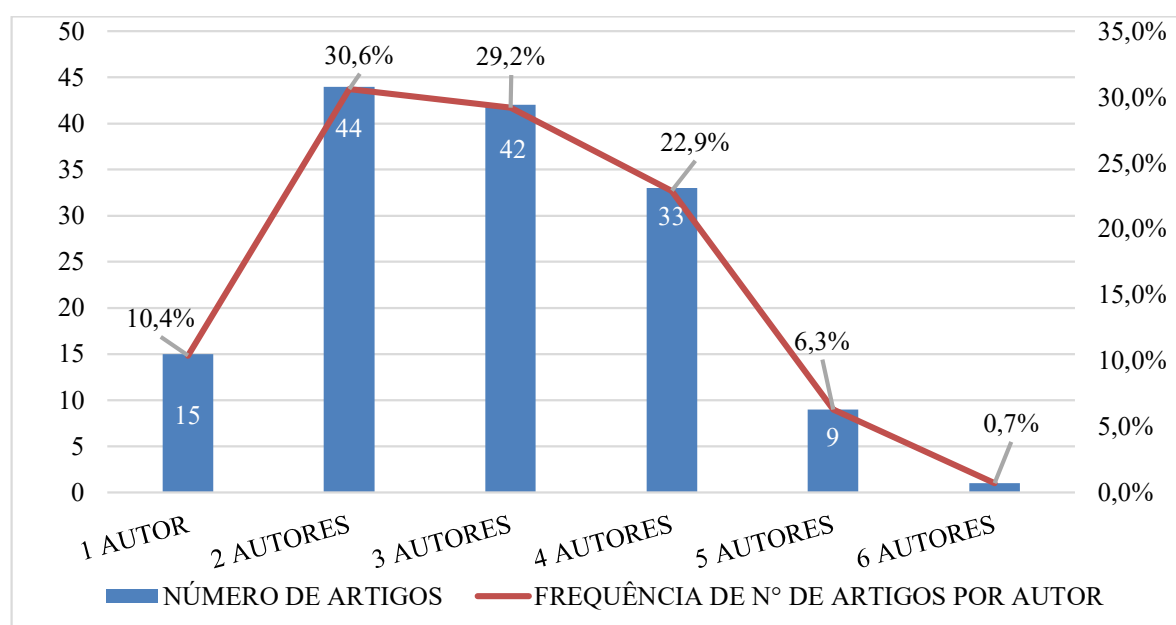
Destaca-se que, a grande parte dos periódicos analisados está com classificação suficiente dentro do padrão *Qualis*, visto que a maioria está no nível A (71,6%) – o mais alto.

É válido ressaltar que um considerável critério de avaliação está relacionado às bases de indexação do periódico. Logo, indica que o periódico será incluído a uma base de dados, que contém rígidos processos de seleção, facilitando a divulgação do conteúdo.

4.4 Quantidade de autores por artigo

No que tange ao número de autores por artigo, os dados evidenciaram uma variação entre um e seis autores – conforme evidenciado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Quantidade de autores por artigo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observou-se que, nas publicações, a colaboração entre dois autores foi a forma mais frequente, em 44 (quarenta e quatro) artigos, 30,6% do total. Verificou-se, também, que apenas 0,7% das pesquisas analisadas sobre GC foram escritas por seis autores em conjunto. Nota-se ainda, que a maioria dos artigos sobre GC dentro do período estudado foram produzidas em conjunto, por dois ou mais autores, totalizando 89,7% da amostra. Esses resultados corroboram com os resultados encontrados por Catapan e Cherobim (2010), tendo em vista que na amostra analisada por eles há predominância de pesquisas com dois autores, igualmente na presente pesquisa, que apresenta 45 produções com 2 (dois) autores, representando a maioria com 31% do total analisado. Ainda, auxiliando nos achados da presente pesquisa, de maneira semelhante Januário (2021), em seu estudo bibliométrico

acerca de GC, afirma que a maioria dos artigos são publicados por 2 autores.

4.5 Produção por autor

No que tange ao número de produção por autor, os dados evidenciaram que a maioria dos autores possuem apenas uma publicação sobre GC no período analisado – conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção por autor

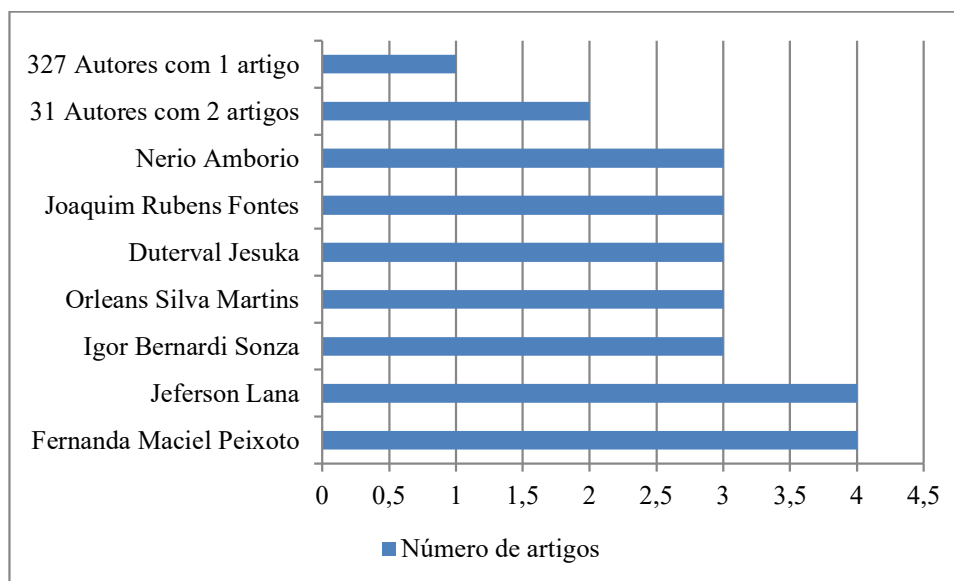
N.de artigos publicados	Autores	% dos autores
4	2	0,5%
3	5	1,4%
2	31	8,5%
1	327	89,6%
Total	365	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme observado na Tabela 1, é possível analisar a produtividade individual dos autores que fazem parte da presente pesquisa. Por meio do levantamento se observou 365 autores, entre estes, somente 38 possuem mais que uma publicação sobre o tema GC e somente 2 autores possuem mais que quatro artigos publicados. Nesse sentido, 327 possuem apenas uma publicação sobre o tema.

A partir da Lei de Lotka, é possível analisar a produtividade de autores que escrevem sobre determinado tema. Os preceitos da Lei de *Lotka* estabelecem que alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco (Guedes; Borschiver, 2005). Logo, a partir dessa análise é possível perceber que a maioria publica pouco, visto que 89,6% dos autores possuem apenas uma publicação sobre GC no período estudado pela presente pesquisa. Observe os autores que mais publicaram no Gráfico 4.

Gráfico 4- Produção por autor



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observando o Gráfico 4, visualiza-se que houve a participação de dois autores com 4 artigos publicados sobre o tema GC no período analisado, entre eles estão: Fernanda Maciel Peixoto, Doutora em Administração, professora associada da Universidade Federal de Uberlândia, em regime de Dedicação Exclusiva, na Faculdade de Gestão e Negócios em Uberlândia, Minas Gerais e Jeferson Lana, Doutor em Administração e Gestão de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas/FGV (São Paulo/Brasil), professor de mestrado e doutorado sobre Métodos Quantitativos, Estatística, Estratégia e Governança Corporativa na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Ainda, observa-se os cinco autores que possuem 3 publicações acerca de GC analisadas na presente pesquisa.

4.6 Vínculo dos autores

Em relação ao estudo de autores por instituição, foram identificadas 102 instituições, dentre elas foi verificado que a UFC possui o maior número de autores (6,9%) que publicam trabalhos sobre a GC, seguida da USP (4,9%), UFU (4,7%) e UFSC (4,1%). Optou-se por apresentar apenas as instituições que tiveram dois ou mais vínculos, assim 49 instituições que possuíram apenas um vínculo foram retiradas da tabela. É válido destacar que 1 autor não possui vínculo, pesquisador independente. As instituições, número de autores e seus respectivos percentuais encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Vínculo dos autores

Afiliações	Contagem do Registro	%
Universidade Federal do Ceará (UFC)	25	6,9%
Universidade de São Paulo (USP)	18	4,9%
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	17	4,7%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	15	4,1%
Fundação Getulio Vargas (FGV)	13	3,6%
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	13	3,6%
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	11	3,0%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	11	3,0%
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	9	2,5%
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	8	2,2%
Universidade de Brasília (UNB)	8	2,2%
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	8	2,2%
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	8	2,2%
Universidade Federal da Paraíba João Pessoa	7	1,9%
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)	7	1,9%
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	6	1,6%
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	6	1,6%
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	6	1,6%
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	6	1,6%
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP);	5	1,4%
Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC)	5	1,4%
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	5	1,4%
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	5	1,4%
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	5	1,4%
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5	1,4%
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	4	1,1%
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	4	1,1%
Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)	4	1,1%
Universidade de Aveiro, Portugal	4	1,1%
Universidade de Minho, Portugal	4	1,1%

Universidade Federal de Lavras (UFLA)	4	1,1%
Universidade Federal do Pará (UFPA)	4	1,1%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	4	1,1%
University of Mashhad, Department of Accounting, Razavi, Irã	4	1,1%
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)	3	0,8%
Faculdade Do Vale Do Juruena Juína	3	0,8%
Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI)	3	0,8%
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	3	0,8%
Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS)	3	0,8%
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	3	0,8%
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	3	0,8%
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	3	0,8%
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	3	0,8%
Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)	2	0,5%
Centro Universitário FECAP	2	0,5%
Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER)	2	0,5%
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2	0,5%
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2	0,5%
Universidade Federal de Goiás (UFG)	2	0,5%
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);	2	0,5%
University Islamabad, Abbottabad, Paquistão	2	0,5%
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	2	0,5%
Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF)	2	0,5%
Total	315	86,5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Voltando-se para as instituições que mais publicaram no período analisado, pode-se perceber a partir da Tabela 2 que os estudos se concentram no Sul e Sudeste do país, apenas uma IES dentre as cinco que mais se destacaram é da região Nordeste. A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi a que teve maior percentual, tendo ao todo 25 (vinte e cinco) artigos publicados. Já a segunda IES com maior percentual é a Universidade de São Paulo (USP), a FEA faz pesquisa na área de governança corporativa desde 2006 nos três departamentos de Economia, Administração e Contabilidade da USP, com o objetivo de

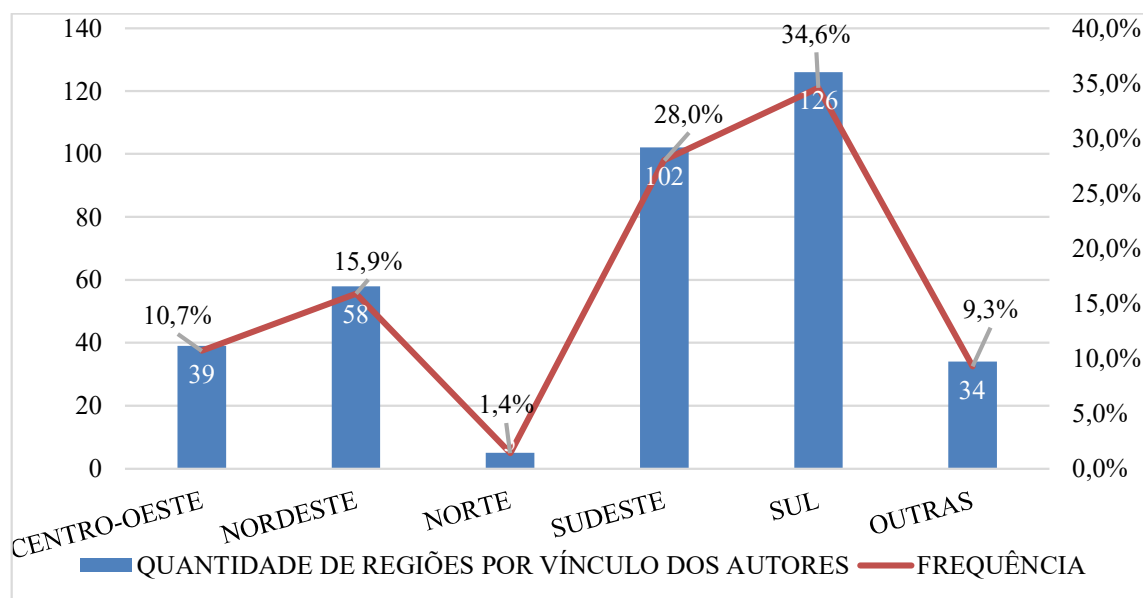
desenvolver pesquisas conjuntas e alavancar uma área de pesquisa ao longo dos anos.

Resultados semelhantes foram encontrados por Araujo *et al.* (2023) que apontam que dentre as instituições que mais produziram artigos acerca de GC, estavam a USP e a UFC com 13 e 3 autores vinculados, respectivamente. Entretanto, na presente pesquisa o resultado foi ao contrário sobre qual mais publicou, sendo que a UFC possuiu mais produções (25) e a USP em segundo lugar com 18 produções, mas as duas estão entre as que mais publicaram, em conformidade com o estudo citado. Ferreira *et al.* (2019) indicaram em sua pesquisa bibliométrica que a UFC e a USP foram algumas das instituições que mais publicaram sobre GC entre os anos de 2010 e 2016. Um dos fatores que justificam essa situação é a existência de programas de graduação e pós-graduação nas áreas de administração de organizações, gestão e afins nessas instituições, por essa razão o incentivo à pesquisa e à publicação de artigos é mais intensa que em outras instituições.

4.7 Produção por região geográfica do Brasil

Em relação a localização geográfica, percebeu-se, a partir do vínculo dos autores, que a maior parte destes se encontram-se na região Sul do país (34,6%) dividida nas universidades e faculdades da região. Em segundo lugar, encontra-se a região Sudeste (28%), seguida das regiões Nordeste (15,9%) e Centro-Oeste (10,7%). A região do Brasil que obteve menor quantidade de publicações sobre GC no período analisado foi a região Norte, representando apenas 1,6% do total. Ainda, é possível analisar outras regiões, que se refere a outros países, pois alguns autores possuem vínculo no exterior, conforme analisado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Produção por região geográfica



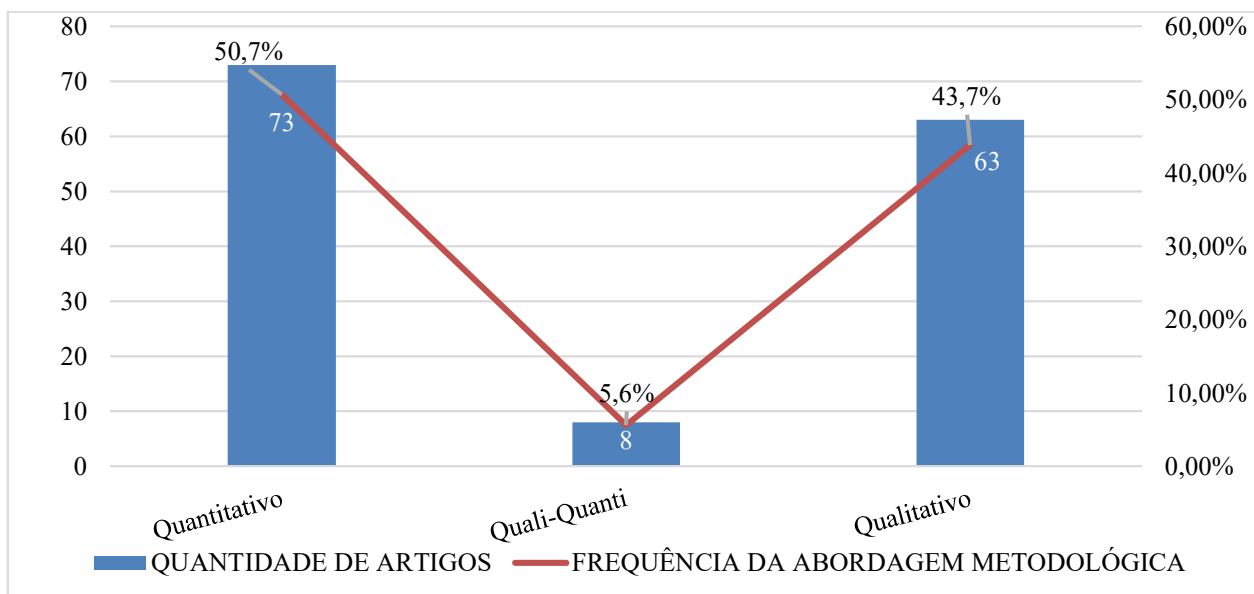
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Percebe-se, pelo gráfico acima que a maior parte dos periódicos são de instituições educacionais do sudeste e do sul do país. Logo, pode-se considerar que a causa seja justificada por existir nessas regiões polos científicos universitários e instituições de fomento da educação e teoria contábil.

4.8 Produção por abordagem metodológica

Quanto à abordagem do problema dos estudos analisados, verificou-se que prevaleceu a abordagem quantitativa, sendo que, dos 144 artigos analisados, 73 mostraram-se quantitativos, 63 qualitativos e 8 enquadram-se em ambos. Conforme pode ser observado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Produção por abordagem metodológica



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Esse resultado corresponde com os achados Ferreira *et al.* (2019), tendo em vista que na amostra analisada por eles houve a predominância da abordagem quantitativa. Ainda, Ribeiro *et al.* (2012) evidenciam em seu estudo que há predominantemente abordagem quantitativa, com 75% da amostra, corroborando para as conclusões da presente pesquisa.

4.9 Agenda de pesquisa

A partir da análise dos estudos que compõem a amostra, foi possível identificar a possibilidade de novas pesquisas sobre o tema GC. O conjunto dessas oportunidades de pesquisas formam a chamada agenda de pesquisa – apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Agenda de Pesquisa

(continua)

Autores (ano)	Propostas para estudos futuros	Tema
Montenegro; Oliveira; Lopes (2018)	Realizar pesquisa documental do aparato normativo, dos processos de trabalho e das rotinas e procedimentos estabelecidos na Aeronáutica ou em outras macroentidade do Poder Executivo Federais.	Administração.
Fontes (2018)	Analisar os aspectos levantados que não são isentos de contravérsias ou avaliações distintas em casos específicos e apontar distinções de orientação na organização e atuação das empresas estatais, destacando pontos principais de diferenciação.	Empresa Pública.
Cruz (2018)	Por meio de pesquisas analisar a eficácia de novos mecanismos que possam ser capazes de oferecer soluções consistentes para os conflitos de agência e que contribuam para legitimar questões defendidas pela teoria dos <i>stakeholders</i> .	Conflito; Governança.
Falcão; Alves (2018)	Empregar os portes: Muito grande, grande, médio e pequeno. Além disso, utilizar também o tipo de patrocínio: Público ou privado das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, em pesquisas a serem realizadas em períodos superiores a março de 2017, especialmente para apurar se os percentuais de subcategorias presentes apresentarão mudanças em relação aos resultados encontrados, ou vão preservar o comportamento dos achados prévios citados nesta pesquisa.	Governança; Previdência.
Araújo; Behr; Momo (2018)	Pode ser abordados setores que não sejam o das instituições financeiras. Além disso, enfatizar o papel da regulação em um setor econômico para a adoção de códigos de conduta de seus profissionais. Ademais, analisar a estrutura e conteúdo dos temas dos códigos de conduta. Também investiguem a forma de apresentação desses códigos aos membros das organizações do setor escolhido, seja em treinamento, apresentação no momento de contratação, ou uma simples distribuição, além de saber se os mesmos são conhecidos por todos. E ainda, outro tema a ser proposto é a forma como as entidades tratam os dilemas e conflitos éticos e quais canais são disponibilizados para denúncias.	Código de Ética.
Barcelos et al. (2018)	Realizar adequações metodológicas que propiciem a percepção da relação temporal, cumulativa e concomitante entre capacidades e desempenho, principalmente no sentido de se avaliar se a melhoria ou a piora do desempenho antecede o desenvolvimento de capacidades e se tal mecanismo – endógeno – seria mais forte do que o mecanismo de seleção ambiental de capacidades (Nelson & Winter, 2005).	Varejo; Comércio.
Silva et al. (2018)	Realizar a pesquisa pelo termo <i>Conscious Capitalism</i> nas bases de dados (uma vez que a teoria possui poucas publicações) visando efetuar uma análise (bibliométrica e de conteúdo) de artigos que tratem especificamente sobre a teoria do Capitalismo Consciente.	Capitalismo; Governança.
Cruz; Parente (2018)	Abordar um espaço temporal maior do que o utilizado na pesquisa (2013 a 2015), de modo que outros fatores possam ser considerados na análise, bem como ampliar a amostra do estudo para além das 306 já analisadas, contemplando também empresas de capital fechado, e utilizar ferramentas estatísticas mais robustas na análise da relação entre a conexão política e o desempenho empresarial.	Política; Governança.
Albuquerque; Silva; Vieira (2019)	Realizar outras pesquisas sobre a Adoção do método <i>Beneish Score</i> nas empresas públicas brasileiras de capital aberto possivelmente contribuirá para que outros fatores sejam conhecidos e detalhados, o que é uma condição imprescindível tanto para a prevenção quanto para a detecção da manipulação de resultados.	Corrupção; Beneish Model.

(continuação)

Conceição; Santos; Terence (2018)	Avaliar quais fatores influenciam na alternância do efeito da diversificação no desempenho empresarial com métodos quantitativos, sendo este um dos principais desafios metodológicos para aumentar a compreensão sobre esse processo.	Estratégia Empresarial; Desempenho.
Rêgo; Vasconelos; Santos (2018)	Averiguar os fatores que determinariam a divulgação ou não de relatórios com conteúdo socioambiental pelas firmas. Para tanto, a consideração de todas as empresas da B3 poderia fornecer inferências mais robustas em pesquisas futuras sobre a temática.	<i>Disclosure</i> .
Zanatta; Trevisan; Baggio (2018)	Realizar a análise dos demais hospitais da rede do hospital filantrópico, com características hospitalar, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de verificar o alinhamento organizacional existente e os impactos da governança corporativa adotada pela instituição.	Filantropia; Gestão.
Marinho (2018)	Investigar de forma mais profunda sobre o papel substancial dos grandes investidores no âmbito da governança corporativa das companhias abertas no mercado de capitais do Brasil e da América Latina.	Mercado de Capitais; Governança.
Silva; Quiroz; Silva (2018)	Realizar uma pesquisa para analisar o contexto cooperativo nos quais foram implantadas as Boas Práticas de Governança Cooperativa sugeridas pelos documentos do IBGC e da OCB com o intuito de analisar os resultados obtidos por essas organizações, bem como dificuldades que enfrentaram na implantação e as adequações que foram necessárias para a efetivação das propostas.	Cooperativismo.
Rosini; Santos; Santos (2018)	Desenvolver pesquisas comparativas entre diversas instituições religiosas, diferentes religiões e a aplicabilidade das boas práticas de governança em lugares distintos do Brasil.	Religião; Governança.
Rodrigues; Santos; Santos (2018)	Empregar mais índices que venham a contribuir com o estudo e que façam adesão a uma amostra que seja além das 77 empresas de capital aberto e em períodos posteriores a 2017, verificando-se a influência temporal na relação da governança e da estrutura de capital. Sugere-se adicionalmente estudos que comparem os sistemas de governança adotados em diferentes países.	Conflito de Agência; <i>Packing Order</i> .
Troccoli; Lisboa (2018)	Sugere-se estudar a evolução das empresas após a criação e implantação do conselho familiar e do conselho de administração. Esse acompanhamento poderia identificar pontos que podem ser usados para elaboração de ferramentas a serem usadas pelas empresas desde a primeira geração, de forma a ajudarem o compartilhamento, dentre os familiares, de informações relevantes da empresa.	Sucessão; Gestão.
Magalhães (2018)	Realizar mais pesquisas quantitativas e qualitativas sejam feitas no âmbito da governança da tecnologia da informação como obtenção de vantagem competitiva nas organizações para que assim aconteça o maior aprofundamento das evidências que a literatura vem apresentando.	Gestão; TI.
Assis (2018)	Realizar estudos futuros levando em conta o teste empírico de um modelo de governança em um clube profissional, bem como adaptações, modificações e evoluções no modelo proposto que considerem as constantes mudanças legais as quais os clubes e o cenário esportivo como um todo estão sujeitos. As pesquisas podem ser estruturadas de forma quantitativa tendo como objetivo medir variáveis e condicionantes relacionadas à aplicação de níveis de governança ou formatar índices específicos para calcular a adoção das práticas e sua correlação com o desempenho esportivo, econômico-financeiro e social, baseando esse último, por exemplo, no retorno às demais partes interessadas das entidades.	Futebol; Gestão; Desempenho.

(continuação)

Vieira; Martins (2018)	Examinar a continuação do CEO na empresa após a sua saída do cargo, pois muitos deles permanecem como membros do Conselho de Administração devido ao conhecimento adquirido sobre as atividades da empresa. Também, a análise sob o aspecto do período de mandato, o que exigiria a exploração dos dados por um método de análise com um número maior que as 111 empresas analisadas e o período de tempo superior ou diferente do já analisado entre os anos de 2009 e 2013. Além de investigar o processo de sucessão desses executivos e a variação de desempenho nas empresas e a influência de outros mecanismos de controle interno e externo na sensibilidade do turnover ao desempenho.	Bolsa, Brasil, Balcão; CEO; Conselho.
Zitfei <i>et al.</i> (2018)	Realizar análises dos períodos subsequentes a 2018 no Brasil, outro fator a ser abordado e a ampliação do estudo para comparação entre SRI no Brasil e demais países da América do Sul onde pode entender o grau de risco e de preocupação com questões sociais, ambientais e culturais e analisar as ações das companhias e o comportamento das empresas que possuem o índice ISE da BMF Bovespa, temas esses de grande relevância para o meio acadêmico e principalmente para a sociedade brasileira que necessita cada vez mais de transparência e ética na origem e destino de seus recursos.	Rentabilidade; Investimento.
Tomé (2018)	Explorar a utilização da abordagem da cadeia de valores de Porter (2008), para o emprego na concepção de modelos mentais compartilhados que sirvam à articulação de redes de cooperação de empresas e consolidação de clusters empresariais, além da articulação da <i>supplychain management</i> . Ainda no âmbito de novas aplicações, a oportunidade de explicitação de modelos mentais empresariais, pode lastrear trabalhos com foco na melhoria contínua das empresas, partindo da explicitação do modelo de gestão utilizado e propondo alterações em sua estrutura de variáveis, empregando, dessa maneira, uma abordagem evolutiva para os processos corporativos.	Sustentabilidade; Empresas.
Tavares; Penedo (2018)	Identificar variáveis obtíveis em base de dados e demonstrativos financeiros que possam representar a governança corporativa, diminuindo-se, assim, a necessidade de utilização de dados de difícil obtenção e sujeitos à sinceridade da empresa no envio de informações, o que poderia ser feito utilizando-se como parâmetro os níveis da B3, de forma semelhante ao que foi realizado neste estudo, por meio de redes neurais artificiais.	Desempenho; Governança.
Antonelli; Clemente; Colaudo (2018)	Realizar replicação do estudo para outros tipos de eventos; emprego da metodologia em outros mercados de capitais; e estudo focado na possível influência de notícias negativas na determinação do tamanho da janela de eventos, visto que nesta pesquisa nenhuma notícia negativa teve influência.	Mercado de Capitais; Notícias.
Porte; Saur-Amaral; Pinho (2018)	Usar os temas:mercado de auditoria, relatório de auditoria, usuários de demonstrações financeiras, governança corporativa, risco de fraude, risco de auditoria, regulamentação internacional, responsabilidade, litígio e relacioná-los às metodologias aplicadas aos estudos de auditoria. É necessário realizar novas pesquisas para verificar se os fatores anteriormente mencionados permanecerão válidos no futuro.	Auditoria; Investigação.
Canton; Sirtulli; Silva (2019)	Considerar níveis além de Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 ou todos os níveis de diferenciação de mercado, para aumentar a amostra e diversidade de estruturas e práticas. Além disso, métodos estatísticos podem ser testados e além da variável controle, outras podem ser incluídas no estudo, ampliando a avaliação de fatores que afetam positivamente na evidência da sustentabilidade. Por exemplo: número de mulheres ou minorias étnicas nos Conselhos, tempo de experiência e formação dos Conselheiros, estilo de gestão, frequência e formato das assembleias, entre outros.	Conselho; Sustentabilidade.
Silveira <i>et al.</i> (2019)	Recomenda-se o emprego de técnicas estatísticas que possam explicar ou identificar as causas que favoreçam a ocorrência da asseguarção dos relatórios de contabilidade em painel brasileiro e internacional. Ademais, estudos futuros podem estabelecer essa relação com embasamento teórico fornecido pela Teoria da Legitimidade, uma das teorias que explicam a adoção de determinadas práticas voluntárias pelas organizações	Sustentabilidade.

Brandão et al. (2019)	Considerar um período maior do que o analisado na pesquisa (2013, 2014 e 2015), com uma amostra probabilística, e utilizar modelagens que tratem todos os problemas de endogeneidade. Podem ser investigadas, ainda, a inter-relação e a eficácia conjunta da compensação dos executivos com outros mecanismos de governança, como, por exemplo, a concentração de direitos de voto e a auditoria independente, em especial no que tange à informação contábil divulgada.	Finanças; Administração.
Pinheiro et al. (2019)	Sugere-se a ampliação do período estudado, com relação ao período de tempo que se fez entre 2012 a 2014e também a quantidade de empresas analisadas (250). Além disso, deve ser estendido a outros países latino-americanos, onde também prevalece a alta concentração acionária.	Ações; Governança.
Palhares et al. (2019)	Sugere-se, para pesquisas futuras a análise das políticas de incentivos gerenciais, incluindo o uso de stock options, como variáveis representativas de governança corporativa.	Debêntures; Gestão
Santos; Sehnem; Santos (2018)	Comparar o caso estudado relacionado com os facilitadores, dificultadores e principais focos do processo sucessório das empresas com outras organizações que já passaram pelo seu segundo processo sucessório, consideradas de grande porte e de caráter familiar. Verificar como os critérios de avaliação se fazem necessários para o desenvolvimento de talentos na organização e quais aspectos devem ser considerados na estruturação do processo sucessório. Estudar a relação entre as estratégias adotadas de processo sucessórios em empresas familiares de pequeno e médio porte e comparar os resultados obtidos no presente estudo, analisando as discrepâncias e similaridades.	Processo sucessórios.
Freitas; Rodrigues; Anjos (2019)	Realizar um estudo similar a este que trata dos fatores de governança corporativa e de estrutura de propriedade e suas influências nos honorários da auditoria independente, com dados posteriores a 2014 para verificar se houve alteração na influência da governança corporativa e estrutura de propriedade nos honorários da auditoria independente. Além disso, pode ser pesquisado a influência da governança corporativa e estrutura de propriedade nos honorários da auditoria em empresas estatais, começando a análise a partir da implementação do Programa Destaque em Governança de Estatais, lançado em setembro de 2015 pelo mercado B3 com o objetivo de estruturar e aprimorar as práticas de governança corporativa em empresas estatais, após grandes escândalos de corrupção e desvio de dinheiros ocorridos em empresas estatais no país.	Auditoria; B3.
Meneses; Alves (2019)	Para pesquisas futuras, sugere-se realizar novas análises considerando, por exemplo, outros períodos posteriores a 2017 para a coleta dos dados. Adicionalmente, pode-se estudar outras empresas de transporte aéreo que não participaram da amostra desta pesquisa e que venham a disponibilizar documentos publicamente. É possível, também, realizar estudos de caso comparando as características de governança corporativa das empresas de transporte aéreo da Ásia e Oceania com empresas de outras regiões do mundo.	Aviação.
Kleinert; Lana; Floriani (2019)	Indica-se a utilização da pesquisa-ação nos dados de diferentes MPE LTDA's - familiares, tech business, startups - para identificar as diretrizes empresariais e societárias mais relevantes para os principais conflitos oriundos dessas companhias, a fim de realizar um estudo comparativo como presente artigo.	Gestão.
Cruz; Souza (2019)	Sugere-se às futuras pesquisas aprofundarem investigação da Governança Corporativa no setor sucroalcooleiro em Goiás por meio de técnicas quantitativas, de forma a relacionar os diferentes níveis de desempenho das empresas apresentadas com características que, segundo Paulilo <i>et al.</i> (2008), têm dificultado o amadurecimento da coordenação setorial no segmento sucroalcooleiro, tais como: falta de profissionalização da gestão e cultura de administração familiar hierarquizada e burocratizada.	Agronegócio.
Bressan et al. (2019)	Realizar o trabalho com relação às Perspectivas da Pesquisa em Governança junto a bases de dados que contemplem universos mais abrangentes que as Empresas Familiares no Brasil.	Administração Familiar.

Ganz; Haverroth; Junior (2019)	Realizar a comparação dos resultados para o mercado brasileiro com os mesmos obtidos para outros países com característica de propriedade dispersa, para confronto de resultados. Por fim, a inclusão de variáveis de controle que auxiliem na explicação do modelo e da variável dependente, bem como a utilização de métodos de mensuração para o risco idiossincrático.	Finanças; Risco Idiossincrático.
Maçada et al. (2019)	Analisar em profundidade o valor da informação nas organizações em seus três elementos: compartilhamento de informações, satisfação do usuário e obtenção de valor.	TI; Governança.
Filho et al. (2019)	Utilizar uma amostra distinta que seja além das 100 maiores companhias listadas além de utilizar outras bolsas que não sejam a B3; utilizar outras medidas relacionadas à internacionalização e à GC; e analisar as relações entre a RSC e outros fatores organizacionais como: investimento em inovação, composição de conselhos de administração, inclusão, entre outros.	Responsabilidade Social.
Albuquerque Filho et al. (2019)	Sugere-se verificar, no âmbito das empresas estrangeiras, listadas em bolsas de valores, também utilizar medidas distintas ou adicionais relacionadas à governança corporativa e intangibilidade; pode-se ainda, analisar a influência entre o desempenho e outros fatores, como o gerenciamento de resultados e competitividade.	Intangibilidade.
Tonon et al. (2019)	Estudar organizações comportes variados para verificar a possibilidade de implementação do programa interno de integridade em ambiente e-learning, e agregar módulo para trabalhar as dez etapas sugeridas para um programa efetivo de ética e compliance proposto por Silveira (2015, p. 176 e 177).	Corrupção.
Granzotto; Souza (2019)	Ampliar o estudo para além das 42 empresas, entre 1999 e 2016, dividindo-o em setores e ainda fazendo um comparativo entre diferentes países.	Teoria da Agência; Governança.
Monici; Costa (2019)	Aplicar um questionário sobre a importância do Comitê de Auditoria para os membros do conselho de administração e diretores de outras Organizações Sociais do governo federal e, se possível, à todas elas. E após essa aplicação, estabelecer um comparativo aos resultados encontrados na presente pesquisa e também aqueles achados no estudo de Furuta e Santos (2010).	Auditoria.
Mascena et al. (2020)	Investigar sobre a influência do tipo de concentração acionária em CSD, ou seja, empresas familiares, empresas estatais, institucionais, estrangeiras e outras.	GRI; Administração.
Borges et al. (2020)	Recomenda-se explorar o impacto da implementação de governança ou elevação de nível de governança dentro das empresas no setor de consumo cíclico.	Consumo Cíclico.
Zanella et al. (2020)	Aplicar a técnica estatística de regressão linear para a análise da correlação da lucratividade com outros indicadores financeiros em empresas de varejo de vestuário e calçados listadas na Bovespa. Também se sugere a ampliação do prazo estudado, que no caso deste artigo foi de 5 anos, aumentando assim a amostragem dos dados, o que permite análise precisa.	Varejo; Vestuário.
Fernandes; Oliva; Kubo (2020)	Complementar ou até corrigir eventuais distorções presentes nos resultados apresentados no artigo (Características individuais relevantes ao conselho de administração independente), enriquecendo as discussões acadêmicas.	Administração.
Santos et al. (2020)	Realizar entrevistas com representantes de órgãos regulatórios e organizações. Adicionalmente, pesquisas futuras poderiam explorar os códigos de governança corporativa em países de outras regiões ou mesmo realizar uma comparação inter-regional e global.	ONU; Governança.
Fernandes; Cohen (2020)	Novos estudos precisam ser conduzidos – novas hipóteses necessitam ser propostas. Nesse contexto, a análise do referencial teórico e os dados extraídos da análise dos resultados, impulsionaram a formulação de novas hipóteses, sugere-se: Com o aumento da idade, o indivíduo alcança melhor capacidade analítica em contextos em que é preciso aprender com os erros e acertos de escolhas anteriores – independente da área de atuação e do sexo. O indivíduo alcança um melhor desempenho estratégico, uma vez que não há redução na aversão ao risco. O homem possui tendência mais utilitarista se comparado a mulher, baseado na premissa de que tal diferença seja decorrente da maior emocionalidade nas relações interpessoais das mulheres. A mulher possui maior aversão ao risco, se comparado ao sexo masculino.	Comportamento organizacional.

Tobias; Filho (2020)	Analisar os conselhos de administração no Brasil além da corrente input-output. Novos desenhos de pesquisa são necessários para que sejam consideradas apenas variáveis do nível da firma, como o desempenho financeiro, mas também do nível do grupo e do indivíduo.	Administração.
Búrigo et al. (2020)	Realizar a aplicação da escala para mediação da governança corporativa em outra amostra, realização da análise fatorial confirmatória, estudo e compreensão da escala aplicada em organizações de um mesmo setor e validação em outros trabalhos da fusão das dimensões de prestação de contas e transparência.	Empreendedorismo.
Guimarães; Silva (2020)	Realizar a análise do impacto da sucessão do CEO nos resultados financeiros das empresas estatais, a sucessão de estudos em empresas estatais e os impactos da Lei 13.303/2016 nos processos de sucessão nas empresas estatais. Outras pesquisas também podem comparar os impactos das eleições e do processo de sucessão em países que não sejam o Brasil com as empresas estatais relevantes listadas.	Eleições; Gestão.
Faria et al. (2020)	Recomenda-se abordar uma amostra com período superior ao de 2011 a 2015, para que assim, os dados sejam mais significativos, uma vez que a variabilidade do mercado afeta de maneira diferente as empresas.	Intangibilidade; Economia.
Junior et al. (2020)	Realizar estudos com relação a Governança Corporativa em instituições de ensino superior privadas, utilizando-se de estratégias de pesquisa que envolvam dados primários como a realização de entrevistas ou aplicação de questionários a estas instituições.	Educação.
Pagnussat et al. (2019)	Para melhor compreensão a respeito do tema outros estudos mais aprofundados com relação à Governança Corporativa como ferramenta para mitigar os conflitos de agência são necessários, pois este é apenas um breve ensaio.	Conflito de Agência.
Soschinski et al. (2020)	Realizar pesquisas que considerem uma amostra maior do que a utilizada de 100 empresas do Brasil e dos Estados Unidos, listadas no índice Ibrx100 e no S&P100. Além disso, não foram consideradas questões a nível de país, como questões sociais e culturais, que podem ser possíveis variáveis de influência na relação de GC e assimetria informacional.	Investimento; Governança
Morás; Klann (2020)	Sugere-se que novas pesquisas incluam mecanismos de GC, identifiquem formas de mensuração dos mecanismos de GC, especialmente daqueles relacionados com o conselho de administração e o comitê de auditoria, ampliem o horizonte temporal de análise e testem outros modelos de GR.	Gerenciamento de Resultados.
Santos; Funchal; Nossa (2020)	Sugere-se que trabalhos futuros avaliem o valor do retorno acionário das empresas por meio de um estudo de eventos com uma janela em dias e, assim, verifiquem os possíveis impactos na data do julgamento da irregularidade e o que eles sinalizam para o mercado.	B3; Governança.
Ganz; Schlotfeldt; Junior (2020)	Realizar pesquisas com o quantitativo superior as 387 empresas listadas na B3 já analisadas, e períodos diferentes do já observado de 2012 a 2016 que investiguem essas empresas em específico e ressaltem o modelo que melhor consiga prever seus retornos.	Finanças.
Massa; Partyka; Lana (2020)	Pesquisa empírica para entender como a contratação de indivíduos altruístas em detrimento de interesses pessoais; especificar de forma restrita as atividades dos funcionários; enfatizar mecanismos de incentivo baseados em insumos e intrínsecos; e investirem mecanismos de monitoramento não intrusivos (RIVERA-SANTOS, RUFÍN e WASSMER, 2017). Sugere-se também que a combinação da proposição compreenda se e como as dimensões da riqueza socioemocional afetam a tomada de decisão das empresas familiares, e isso afeta o desempenho das firmas, com elementos das teorias organizacionais existentes que são com base na economia, como visão baseada em recursos, custo transacional e direitos de propriedade (DE CASTRO, CRESPI-CLADERA e AGUILERA, 2016).	Teoria da agência; Governança.

(continuação)

Vicente et al. (2020)	Realizar pesquisas futuras utilizando os 05 fatores encontrados, principalmente dos fatores que emergiram, como relevância do perfil do CEO e aspectos culturais, demográficos e capacidade gerencial. Análises minuciosas dos artigos poderão identificar outros fatores, como teorias emergentes e congruentes, visto que identificamos a tendência de se estudarem as ações comportamentais dos CEOs, as vertentes que podem surgir, anseios pessoais, desejos de acionistas ou desempenho das organizações, seja a adquirente ou a adquirida.	CEOs; Gestão.
Oliveira; Orth; Lerner (2021)	Sugere-se pesquisas que englobem as atividades desenvolvidas na controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa em empresas hospitalares, para que assim, uma revisão, possa ser realizada visando reestruturar as rotinas.	Controladoria; Saúde.
Khan; Khan; Afridi (2021)	Estudos futuros podem investigar a influência de variáveis de interação construídas com base em variáveis de diversidade significativas para a divulgação de RSC. Além disso, o impacto da diversidade do conselho na divulgação de RSC pode ser diferente em outros países e mercado emergente. Portanto, pesquisas em um contexto semelhante podem oferecer resultados diferentes em diferentes países em desenvolvimento em comparação com os resultados fornecidos pelo presente estudo.	Finanças; Administração.
Noga; Ribeiro; Gerigk (2021)	Realizar o estudo da relação entre o gerenciamento de resultados e os níveis de governança corporativa: um estudo em empresas do segmento de energia elétrica da BM&FBOVESPA em outros segmentos de forma a promover um aprofundamento sobre este assunto, até mesmo com a aplicação de outros modelos que permitam, por meio de inclusão de outras variáveis de controle, mais investigações sobre o gerenciamento de resultados na modalidade <i>Income Smoothing</i> .	Energia; Gestão.
Colleta; Lima (2021)	Em futuras pesquisas, para que se encontre a relação entre o risco de mercado das estatais e as características dos conselhos de administração deve-se considerar a estrutura do conselho de administração de forma mais ampla para avaliar seu efeito em diferentes variáveis de risco das estatais, além de realizar uma comparação com conselhos de empresas privadas.	Administração; Risco.
Silva; Pinheiro; Cordeiro (2021)	Verificar a existência de outras variáveis isoladas além das 09 utilizadas no artigo original relacionadas à expropriação de minoritários a fim de comprovar a robustez dos índices propostos e avaliar se o risco de expropriação aumentou/diminuiu em empresas que tenham migrado de nível de governança.	Ações; Governança.
Freitas; Crisóstomo (2021)	Em futuras pesquisas sugere-se a expansão do horizonte temporal da pesquisa para além do já analisado (2013-2017), inclusão de outros índices, estudos qualitativos mais aprofundados acerca dos aspectos metodológicos que envolvam elaboradores dos índices e empresas envolvidas.	Responsabilidade Social.
Dias et al. (2021)	Considerar em estudos futuros outros mecanismos de GC para enriquecer a análise da influência destes sobre as exportações de empresas brasileiras.	Ações; Governança;
Locatelli; Ramos; Costa (2021)	Realizar a aplicação de medidas alternativas de rotatividade que contemplem as empresas não listadas na [B]3. Indica-se, também, a agregação de outros indicadores peculiares ao cenário nacional, tal como a conectividade via relação política.	Conexões Sociais; Administração.
Koprowski et al. (2021)	Considerar em estudos futuros relacionados à Governança Corporativa e conexões políticas nas práticas anticorrupção a ausência da característica de dualidade de CEO, ou seja, a mesma pessoa ocupar os cargos de presidência da empresa e presidência do C.A. A continuidade das investigações pode considerar, ainda, elementos como a natureza do acionista controlador e a distribuição de dividendos.	Política; Corrupção.
Gouveia; Fonseca (2021)	Realizar estudos com foco em governança e em aspectos socioeconômicos em empresas familiares de diferentes portes, porque empresas de grande porte, por exemplo, já possuem mecanismos de governança constituídos conforme exigidos pelo mercado e preconizados na literatura. Também seria importante que as empresas já tivessem a sucessão concretizada, pois já poderiam ter instituído um Conselho de Família ou um Conselho de Acionistas para lidar com as questões de família e dos sócios. Assim, seria possível um maior aprofundamento nas análises para a avaliação dos resultados dos mecanismos de controle adotados pelas empresas familiares.	Empresas Familiares; Governança.

Machado; Sonza (2021)	Realizar a investigação da influência da experiência estrangeira dos conselhos no desempenho das empresas de capital aberto em outras variáveis, como incentivos diretos e indiretos a executivos e política de divulgação corporativa, pode ser um bom caminho para pesquisas futuras.	Gestão; Capital.
Vargas; Dal Magro; Mazzioni (2021)	Utilizar atributos da qualidade da informação contábil e sua relação com o custo de capital de terceiros, outros modelos de gerenciamento de resultados com base nos <i>accruals</i> e com base em decisões operacionais. Além disso, a qualidade da informação contábil pode ser estimada por diversas outras métricas, utilizando dados contábeis e de mercado.	Custo; Investimento.
Pereira et al. (2021)	Avaliar o impacto do investimento em bens de capital no desempenho econômico-financeiro sob a moderação da governança corporativa após diferentes períodos, de modo a avaliar tal fenômeno no curto, médio e longo prazo.	Investimento.
Guedes et al. (2021)	Realizar novas pesquisas, com empresas de diferentes países diferentes do já analisado (Brasil), além da aplicação do estudo em anos subsequentes ao triênio 2016-2018, com o intuito de se avaliar a maturidade das companhias em relação às novas normas de auditoria e de contabilidade.	Auditoria; Administração.
Oliveira; Fontes; Filho (2021)	Utilizar uma pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica e seu desdobramento na pesquisa de campo eventualmente não terem esgotado os possíveis tipos de questões que resultam em problemas de governança em empresas fechadas, além da construção da amostra de respondentes focada em ex-gestores indicados pela acionista controlador	Administração.
Bazrafshan; Banaïy; Bazrafshan (2021)	Analisar em pesquisas futuras a relação entre a presença física dos acionistas e a participação ativa dos acionistas e como isso influencia as empresas analisadas.	Auditoria; Ações.
Nazi; Amboni (2020)	Em estudos futuros sobre Práticas de governança e futebol em clubes do Rio Grande do Sul podem ser utilizados parâmetros semelhantes aos utilizados como o tempo (2012 e 2016) e a quantidade de clubes (GE Brasil, SER Caxias, EC Juventude e EC Pelotas) em distintos contextos.	Futebol.
Gerhard; Moreira; Weymer (2021)	Aplicar o questionário para uma amostra de associados de cooperativas de crédito de cada unidade de atendimento da cooperativa no intuito de comparar os novos resultados com aqueles aqui apresentados, buscando avaliar se existem diferenças na percepção conforme a região em que a unidade está inserida. Da mesma forma, poderia ser aprofundada a questão da percepção acerca da governança corporativa quanto às características de gênero e idade dos respondentes, visto que os resultados obtidos não apresentaram divergências significativas. Também se sugere a aplicação de outros modelos de análise de percepção com todos os associados com relação aos aspectos de representatividade, participação, direção estratégica, gestão executiva e fiscalização e controle, ampliando a avaliação da governança na cooperativa, bem como agregando outras variáveis para serem analisadas como desempenho econômico-financeiro, crescimento, índice de governança corporativa, entre outras.	Finanças; Governança.
Franck; Sonza (2021)	Verificar aspectos de governança num período anterior e posterior aos escândalos envolvendo estatais, bem como, analisando o efeito das crises no país, como as denúncias de corrupção, cenário de impeachment, dentre outros.	Corrupção; Gestão.
Soschinski et al. (2021)	Considerar em estudos futuros que relacionem a influência da cultura nacional na relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados outros modelos de cultura nacional e outras <i>proxies</i> da qualidade das informações contábeis	Cultura; Gerenciamento.
Manoel; Moraes (2022)	Analisar a relação entre outros mecanismos de governança e o valor que os acionistas atribuem para as reservas de caixa. Para tal, entende-se que seja importante a tentativa de isolar os efeitos de cada mecanismo de governança no valor do caixa, dada a natureza endógena da governança corporativa.	Contabilidade; Financeiro.
Teodósio; Madaleno; Vieira (2022)	Investigar outros países europeus além do já analisado (Portugal) e comparar os resultados para analisar sua consistência nesse bloco regional. Outros mecanismos de governança corporativa devem ser usados a fim de estender o conhecimento sobre os efeitos das práticas de governança corporativa das empresas na função de monitoramento do risco de mercado da empresa.	Ações; Gestão.

Aldrichi; de Oliveira (2022)	Avançar por meio de pesquisas futuras em duas frentes. Primeiro recorrendo a estratégias de identificação empírica que permitam inferência causal, explorando variações exógenas em alguma característica dos CAs (por exemplo, mudanças regulatórias). Segundo, desvendando o grau efetivo de independência dos membros dos CAs em relação aos <i>insiders</i> , uma vez que sua subordinação aos interesses do CEO ou do acionista controlador pode ocorrer por múltiplas vias, nem sempre salientes, como a concessão de benefícios privados na forma de <i>fees</i> , empréstimos e mordomias; participação de um membro do CA de uma empresa no CA de outras empresas (<i>board interlock king</i>); laços de amizade; e fracos incentivos para exercerem monitoramento – como propriedade de parcela pequena do capital, remuneração dissociada de desempenho, custos de retaliação por contestação de decisões, e seguro contra litígios judiciais.	Administração; Governança.
Pinheiro; Soares; Abreu (2022)	Indica-se para pesquisas relacionadas à Exploração do Papel da Estrutura de Propriedade nas Decisões sobre Práticas de Responsabilidade Social Corporativa Voltadas aos Empregados a ampliação da amostra para além das compreende empresas listadas na Brasil, Bolsa e Balcão(B3) entre 2010–2018, considerando outras economias emergentes, como países da América Latina, para que se possa comparar o efeito do ambiente institucional nas práticas de RSC.	Responsabilidade Social.
Gouvea et al. (2022)	Propõe-se para futuras pesquisas relacionadas à Governança Corporativa e <i>compliance</i> relacionada à Eletrobrás, por exemplo a coleta da opinião de representantes de atores importantes tais como os funcionários da Eletrobrás, empresas prestadoras de serviço e representantes dos investidores. Com estes dados seria possível uma maior precisão com relação a real situação destes resultados.	<i>Compliance</i> ; Administração.
Búrigo et al. (2022)	Criar e a validar de escalas específicas para mensuração de GCE sob a ótica do direito e/ou da contabilidade. Assim, o construto de GCE poderá contribuir na disseminação de seus princípios, ainda que em grupos e matérias técnicas específicas, podendo incentivar as organizações a desenvolverem práticas voltadas a OE. Ainda, trabalhos futuros poderão analisar e aprimorar a escala desenvolvida utilizando diferentes técnicas estatísticas, como a técnica de resposta ao item.	Empreendedorismo; Governança.
Toscano et al. (2022)	Realizar pesquisas relacionadas a Governança e Sustentabilidade que tenham o mesmo objetivo desta no âmbito das empresas Vale e Petrobrás poderão permitir uma análise longitudinal acerca destes achados, ou ainda a replicação deste estudo no âmbito de outras empresas, podendo, ter como espectro da análise todo o relatório de sustentabilidade.	Sustentabilidade; Gestão.
Bastos; Duque (2022)	Estudos futuros a são indicados para maturar o modelo informacional que permite estabelecer espaços conversacionais entre a ciência da informação e a Governança Corporativa e consolidar estruturas de recuperação que permitam processos de governança.	Ciência da Informação.
Batistella; Kruger; de Moura (2022)	Ampliar a amostra, para além das companhias abertas listadas na B3, no período de 2011 a 2017 buscando empresas de outros países possibilitando a análise da evolução da GC a nível mundial, durante um maior período. Dessa forma, será possível analisar quais as características específicas que impactam no desempenho, visando também a inclusão de variáveis de cultura, com objetivo de distinguir se o efeito das boas práticas de GC possui ligação com o ambiente cultural.	Auditoria; Governança.
Araújo; Correia; Câmara (2022)	Realizar estudos que permitam observar a Influência da Inovação Ambiental na Sustentabilidade Corporativa em Companhias Latino Americanas e tentar mitigar as limitações encontradas, optando, se for o caso, pela exploração com profundidade de apenas um setor de atividade; ou, ainda, fazer uma análise comparativa com empresas localizadas em países desenvolvidos.	Sustentabilidade; Inovação.
Oliveira et al. (2022)	Ampliar o período de análise, bem como a amostra, para além das 152 instituições não financeiras brasileiras por setor, pertencentes a base de dados da Economatica (2017), tomando outras perspectivas de desempenho distintas daquelas utilizadas nesta pesquisa. A utilização de outros testes estatísticos também é uma consideração pertinente.	Finanças.

Maria; D'angelo; Borgerth (2022)	Realizar de estudos de casos para discutir como as organizações estatais adotaram o RI, após a emissão da Decisão Normativa TCU n. 170/2018. Também pode ser a realização de uma pesquisa quantitativa para abordar uma amostra maior de atores sociais envolvidos com a implementação do RI para contribuir para uma investigação empírica a partir da validação de um modelo conceitual e de uma escala de mensuração que possam ser utilizados em outras questões acerca do RI.	RI; Administração.
Medeiros; de Luca; de Vasconcelos (2022)	Investigar a influência dos mecanismos de governança corporativa na qualidade das informações contábeis, assim como a análise por tipo de controle acionário e pela composição da remuneração dos executivos. Além disso, recomenda-se também a realização de nova pesquisa com todas as empresas de capital aberto listadas na B3, considerando ainda, os anos após a adoção das medidas sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19, já que essa situação resultou em uma maior restrição financeira para as empresas, resultando em distintas demandas por mecanismos de auditoria e de governança corporativa.	Contabilidade; Finanças.
Junior; Rodrigues; Grecco (2022)	Refazer o estudo sobre o nível de <i>disclosure</i> de entidades de incorporação imobiliária analisando 19 empresas do subsector Construção Civil do segmento de Incorporações, utilizando como métrica de governança corporativa a mesma utilizada por Murcia e Santos (2009), além de desenvolver um estudo a fim de validar se a participação no Novo Mercado, independentemente do segmento, possui relação com a métrica de governança corporativa utilizada por Murcia e Santos (2009).	Imobiliário.
Charão; Oliveira; Maia (2022)	Ampliar do escopo de estudo sobre Orientações de melhores práticas de governança corporativa emitidas pelos países do BRICS ao Setor Público, visto que a temática possui poucos trabalhos, especialmente sob o ponto de vista da esfera pública. Tal fato poderá contribuir com a avaliação das melhores práticas de governança corporativa aplicada ao setor público.	BRICS; Gestão.
Iglesias et al. (2022)	Expandir a amostra e o horizonte de análise para além das empresas participantes do Índice Brasil 100 (IBRX 100) listadas na B3 no período de 2014 a 2018, de modo a abranger também outros aspectos ou mecanismos da governança corporativa.	Administração; Governança.
Begnini et al. (2022)	Utilizar-se de pesquisas futuras para formar constructos que possibilitem a mensuração de características qualitativas no índice de divulgação de práticas de <i>compliance</i> anticorrupção, as quais não foram abordadas nesse trabalho e, também, a verificação de correlação, positiva ou negativa, do IDPCA com índices técnicos e gerenciais. Sugere-se ainda observar sob novas perspectivas a relação custo/benefício do <i>disclosure</i> de programas de <i>compliance</i> .	Corrupção; Ibovespa.
Santos et al. (2022)	Realizar novas pesquisas relacionadas às Tipologias de governança corporativa em cooperativas de crédito no Brasil realizadas após a aplicação desta resolução, como meio de verificar as mudanças quanto ao nível de governança destas organizações	Cooperativas de crédito; Governança.
Malanski (2022)	Realizar alteração do recorte temporal para que seja possível abordar mais empresas e o número da amostra seja maior do que as 31 empresas do setor de energia elétrica do Brasil, entre 2002 e 2017 já analisadas. Também é possível adicionar outros setores de atuação da listagem da B3, como água e saneamento, telecomunicações, petróleo, gás e biocombustíveis, entre outros. Outra sugestão é trabalhar com outro índice de lucratividade ou desempenho como variável dependente para o modelo de regressão, como retorno sobre o ativo, retorno sobre patrimônio líquido, Q de Tobin, etc.	Governança; Gestão.
Colombo; Terra (2022)	Investigar em trabalhos futuros relacionados aos Juros sobre o capital próprio versus dividendos e o papel da identidade do acionista na elisão fiscal de empresas o processo de tomada de decisão e avaliar o grau de influência dos acionistas controladores sobre essa questão de forma mais detalhada.	Finanças; Tributário.

A Agenda de Pesquisa possibilitou constatar diversas sugestões para pesquisas futuras, isto é, lacunas de pesquisa, condizendo com a proposta da formulação dessa ferramenta. Sugere-se elaborar pesquisas aprofundadas na área da Governança Corporativa, que por sua vez, pode ser definida como a capacidade de criar meios para suprir as necessidades básicas do presente sem que isso afete as gerações futuras dentro das organizações. A maioria das propostas estão voltadas em verificar mudanças a partir da implementação da GC nas empresas, a fim de que o conjunto de ferramentas de GC possa maximizar a qualidade da lucratividade. Logo, a partir da adesão dessas ferramentas o processo decisório das empresas ocorrerá de maneira mais eficiente e eficaz

4.10 Rede de autores

A Figura 3 representa a rede de autores da amostra utilizada. Por meio da análise dos autores, foi possível criar um sociograma que possibilita identificar as relações existentes entre eles. Destaca-se que na representação gráfica da dinâmica das redes cada autor é representado por um nó e as relações são representadas por linhas que conectam esses nós.

Cada vértice representa um autor e as arestas que os conectam representam os artigos em que escreveram juntos. A ligação entre os autores que Co escreveram artigos foi estudada usando redes de relacionamento bidirecionais. Como mostrado na Figura 4, é possível observar 16 redes (denominadas nesse estudo como sendo os grupos formados por mais de 3 autores), 04 trios e 02 duplas. A Figura 4 ilustra um diagrama sócio métrico que revela a medida de intermediação e proximidade entre os autores.

O conceito de centralidade de proximidade, como descrito por Hanneman (2001), enfatiza a medida da distância de um indivíduo em relação aos outros na rede. Esse enfoque baseia-se no cálculo da distância geodésica entre cada ator e todos os demais atores na rede, considerando tanto as conexões diretas quanto as conexões indiretas. Em outras palavras, quanto mais próximo um ator estiver de outros atores na rede, mais central ele será. de acordo com Gómes *et al.* (2003), a centralidade de proximidade reflete independência, o que significa a capacidade de se comunicar com muitos atores na rede com um número mínimo de intermediários. No caso da Figura 4, observa-se alguns autores com proximidade, estes indicados por cores mais fortes como J.Elenilson e C.Borges.

A centralidade de intermediação, conforme explicado por Hanneman (2001) que avalia a importância de um ator como um canal para alcançar outros atores na rede, uma vez que ele está localizado nos caminhos mais curtos entre pares de atores na rede. Em outras palavras, esse tipo de centralidade se concentra em identificar indivíduos que desempenham o papel de intermediários ou pontes entre outros membros da rede. Marteleto (2001) acrescenta que um indivíduo pode ter poucos contatos diretos na rede, estando principalmente conectado por meio de conexões mais fracas, mas ainda assim desempenhar um papel crucial ao facilitar a intermediação de informações entre diferentes partes da rede. Em resumo, a centralidade de intermediação destaca a capacidade de um ator de atuar como um elo-chave na comunicação e na transferência de informações dentro da rede. É possível perceber que principalmente F.Maciel e D.Jesuka tiveram pontos de intermediação entre outros autores da rede.

4.11 Termos mais utilizados

Com relação à verificação da aplicação da Lei de Zipf, que trata da frequência de ocorrência das palavras, assim como no estudo de Ribeiro e Santos (2015), foram coletadas as palavras-chave presentes no corpo dos trabalhos. Para averiguar quais palavras eram mais utilizadas nos textos, foi utilizado o Microsoft Power BI, no qual foi gerada uma figura que dá destaque às palavras que mais foram usadas pelos pesquisadores nos artigos e quais foram as usadas com menor frequência, conforme analisado na Figura 5.

Figura 5 - Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Perceber-se, que a maioria dos artigos se concentrou nas palavras-chave "Governança", como "Corporativa", identificados na Figura acima. Em seguida, as palavras-chave "administração, conselho e agência" também foram abordadas com destaque. As outras palavras-chave, por sua vez, receberam uma atenção similar em termos de frequência de abordagem. Ademais, é importante destacar que as palavras-chave identificadas na Figura 5, também foram objeto de estudo em pesquisas conduzidas por outros autores (Mazzioni *et al.* 2015; Ribeiro *et al.* 2015; Catapan; Cherobim, 2011; Ferreira *et al.* 2019; Boente *et al.* 2020; Januario, 2021; Maia; Tsunoda, 2020; Araujo *et al.* 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo geral de identificar o perfil da produção científica nacional acerca do tema Governança Corporativa, considerando o período de 2018 a 2022. Por meio da análise bibliométrica dos dados, o objetivo da pesquisa foi alcançado, conforme mostra os resultados desse trabalho. A lacuna da presente pesquisa pauta-se no estudo de Araújo *et al.*(2023) – bibliométrico mais recente acerca da Governança Corporativa. Esses autores realizaram seu trabalho analisando o período entre 2008 e 2018, possibilitando que novos trabalhos realizem a análise bibliométrica em períodos mais atuais.

Para atender o objetivo, optou-se por realizar um estudo bibliométrico com buscas no repositório Periódicos Capes. Os dados foram coletados em junho de 2023. Ao todo foram analisados 144 artigos publicados entre 2018 e 2022, distribuídos em 66 periódicos. De acordo com a evolução das publicações, o ano que teve mais pesquisa sobre o tema foi o ano de 2018, com um total de 32 trabalhos publicados, havendo um declínio da produção sobre o tema com o decorrer dos anos analisados, podendo ser justificado por outras temáticas estarem em ascensão no processo de ensino da contabilidade, como o processo de Convergência. Logo, a **primeira proposição** do presente estudo que sugeriu que **há um aumento na quantidade de artigos publicados sobre o tema governança corporativa, considerando os últimos 5 anos** não foi confirmada.

Em relação aos autores que produziram os artigos da amostra, se destacam Fernanda Maciel Peixoto, Jeferson Lana, Igor Bernardi Sonza, Orleans Silva Martins, Duterval Jesuka, Joaquim Rubens Fontes Filho e Nério Ambório, estes são autores que possuem mais de 2 publicações sobre o tema GC no período analisado. Ainda, é válido destacar que a maioria dos autores possui apenas uma publicação sobre GC, representando 89,6% do total de autores. O número de periódicos atribuídos foi 66, entre estes, 40 periódicos publicaram apenas um trabalho acerca de GC no período de 2018 a 2022, os demais possuem mais de uma publicação. Com relação ao número de publicações por periódicos, há destaque para a Revista Contemporânea de Contabilidade, que possui *Qualis* A3, que obteve o maior número de publicações (12 publicações), seguida da Revista Brasileira de Gestão de Negócios, *Qualis* A2, com 10 publicações.

Em relação ao nível de classificação dos periódicos, a maioria das pesquisas publicadas faz parte de periódicos com classificação A2, A3, A4 e B2. De modo geral, 71,6% das pesquisas estão distribuídas em periódicos com níveis de classificação considerados bons.

Ressaltando que 27,8% estão dentro do *Qualis* A2, uma das classificações mais elevadas. Logo, acredita-se que as pesquisas realizadas no âmbito da Governança Corporativa, são confiáveis e em sua maioria foram submetidas a processos minuciosos de seleção, proporcionando assim, elevação da qualidade já existente e maior divulgação.

A **segunda proposição** sugere que **a produção científica em relação à temática Governança Corporativa se manteve monopolizada nas regiões Sul e Sudeste, considerando o período analisado.** De acordo com esse estudo, pode-se confirmar que a produção se manteve monopolizada nas regiões Sul e Sudeste. Com base nos achados da presente pesquisa 34,6% das produções está presente na região Sul, seguida da região Sudeste com 28% do total. Ainda, foi possível analisar que a região que obteve menor número de publicações foi a região Norte do Brasil, com 1,4% de participação.

Com relação ao vínculo dos autores, a Universidade Federal do Ceará (UFC) se destacou com 25 publicações, seguida da Universidade de São Paulo (USP) com 18 publicações. A grande maioria dos vínculos se concentra na região Sul e Sudeste do país, podendo ser justificada pela existência de polos educacionais voltados à área de pesquisa contábil. Ainda, a presente pesquisa elaborou uma agenda de pesquisa destacando as principais limitações e sugestões para futuras pesquisas, a fim de facilitar o encontro de possíveis caminhos de pesquisar.

A **terceira proposição** sugere que **a existe uma predominância de artigos publicados por dois e três autores nos trabalhos envolvendo o tema GC.** De acordo com os resultados da presente pesquisa, os dados evidenciaram que a maioria dos artigos são produzidos por dois autores, representando 30,6%, seguido da produção por três autores com 29,2% do total. Por tanto, assume-se que a terceira proposição é confirmada. Ainda, é válido destacar que conforme os achados, apenas 0,7% dos artigos são produzidos por 6 autores, representando a menor quantidade.

Referente às leis bibliométricas, o presente estudo abordou Lei de Bradford no que se tange a dispersão dos artigos, indicando quais foram os periódicos que mais foram produtivos sobre GC. A lei de Lotka foi abordada ao analisar a produção por autor, observando a produtividade dos autores, quais mais publicaram, visto que alguns publicam muito e muitos publicam pouco, analisado nos gráficos e tabelas do trabalho em questão. Por fim, a Lei de Zipf foi abordada na nuvem de palavras-chave, observando a frequência das palavras utilizadas nos trabalhos da amostra analisada.

A **quarta proposição** assume que **a abordagem metodológica utilizada nas pesquisas que abrangem Governança Corporativa é predominantemente quantitativa,**

levando em consideração os últimos 5 anos. De acordo com essa pesquisa, a quarta proposição é confirmada, visto que, com base nos resultados 50,7% dos artigos possuem abordagem quantitativa, seguida de 43,7% com abordagem qualitativa e 5,6% com a abordagem quali-quantitativa.

As limitações da pesquisa consistem no fato do estudo ter se limitado a artigos científicos que estivessem apenas no repositório Capes e apenas os revisados por pares, em língua portuguesa. Logo, sugere-se para futuras pesquisas ampliação das bases de dados para a seleção da produção científica, bem como a exploração de novas perspectivas que possibilitem o aprofundamento do tema. Além disso, os estudos futuros podem fazer uso de ferramentas ou softwares estatísticos mais sofisticados para análise de dados bibliométricos e construção da rede de autores, como a linguagem de programação Python.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, R. V.; CUERVO-CAZURRA, A. Codes of good governance worldwide: what is the trigger?. **Organization studies**, v. 25, n. 3, p. 415-443, 2004.
- AHRENS, T; FILATOTCHEV, I; THOMSEN, S. The research frontier in corporate governance. **Journal of Management & Governance**, v. 15, p. 311-325, 2011.
- ANDRADE, L. P. et al. Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas brasileiras. **Ram. Revista de administração mackenzie**, v. 10, p. 4-31, 2009.
- ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ANDREWS, N. Influência da governança corporativa e do ciclo de vida no EBITDA das empresas listadas no Índice IBrX100. 2018.
- ARAUJO, A. R. et al. um estudo bibliométrico sobre Governança Corporativa: destacando seus casos práticos e interfaces. **Revista Foco**, v. 16, n. 02, p. e1133-e1133, 2023.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- AZEVEDO, F. B.; COSTA, F. M. Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, p. 65-100, 2012.
- BEBCHUK, L. A.; WEISBACH, M. S. The state of corporate governance research. **The Review of Financial Studies**, v. 23, n. 3, p. 939-961, 2010.
- GIRIOLI, L. S. et al. Análise da criação de valor de empresas listadas na BM&FBOVESPA nos diferentes níveis de governança corporativa no período de 2008 a 2012. **Revista de administração da UNIMEP**, v. 12, n. 1, p. 178-203, 2014.
- BOENTE, D. R. et al. Governança corporativa: tendências nas pesquisas brasileiras. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 14, n. 2, p. 3-16, 2020.
- BOWEN, R. M.; RAJGOPAL, S.; VENKATACHALAM, M. Accounting Discretion, Corporate Governance and Firm Performance. **Annual Conference on Financial Economic sand Accounting**, 2005.

BRADFORD, S. C. Documentação (1878-1348). **Fundo de Cultura, Rio de Janeiro**, 1961.

BROOKES, B. C. Bradford's law and the bibliography of science. **Nature**, v. 224, n. 5223, 1969.

BUFREM, L.; PRATES, Y.. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, p. 9-25, 2005.

CAMPOS, M. Conceitos atuais em bibliometria. **Arquivos brasileiros de oftalmologia**, v. 66, n. 1, p. 18-21, 2003.

CARCELLO, J. V.; HERMANSON, D. R.; YE, Z. Corporate governance research in accounting and auditing: Insights, practice implications, and future research directions. **Auditing: A journal of practice & theory**, v. 30, n. 3, p. 1-31, 2011.

CARVER, J. A case for global governance theory: Practitioners avoid it, academics narrow it, the world needs it. **Corporate Governance: An International Review**, v. 18, n. 2, p. 149-157, 2010.

CASSETARI, R. B. R. et al. Comparação da Lei de Zipf em conteúdos textuais e discursos orais. **El Profesional de laInformación**, v. 24, n. 2, p. 157-167, 2015.

CATAPAN, A; CHEROBIM, A. P. M. S. Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, 2010.

CHEUNG, Y.L. et al. Does corporate governance predict future performance? Evidence from Hong Kong. **Financial Management**, v. 40, n. 1, p. 159-197, 2011.

CHUNG, K. H.; WRIGHT, O; KEDIA, B. Corporate governance and market valuation of capital and R&D investments. **Review of Financial Economics**, v. 12, n. 2, p. 161-172, 2003.

CLAESSENS, S.; YURTOGLU, B. B. Corporate governance in emerging markets: A survey. **Emerging markets review**, v. 15, p. 1-33, 2013.

COUTINHO, E. S. O impacto da estrutura de propriedade no valor de mercado de empresas brasileiras. 2003.

DAILY, C. M.; DALTON, D. R.; CANNELLA JR, A. A. Corporate governance: Decades of dialogue and data. **Academy of management review**, v. 28, n. 3, p. 371-382, 2003.

DAVIS, J. H.; SCHOORMAN, F. D.; DONALDSON, L. Toward a stewardship theory of

management. In: **Business Ethics and Strategy, Volumes I and II**. Routledge, 2018. p. 473-500.

DURISIN, B.; PUZONE, F. Maturation of corporate governance research, 1993–2007: An assessment. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 3, p. 266-291, 2009.

EISENHARDT, K. M. Agency theory: An assessment and review. **Academy of management review**, v. 14, n. 1, p. 57-74, 1989.

CRISÓSTOMO, V. L.; VASCONCELOS, V. D.; CARNEIRO, C. M. B. Análise da relação entre responsabilidade social corporativa e governança corporativa na empresa brasileira. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 16, p. 1-20, 2021.

ENSSLIN, Leonardo et al. ProKnow-C, knowledge development process-constructivist. **Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil**, v. 10, n. 4, p. 2015, 2010.

FARIAS, R. A. S.; SANTOS, J. A. S. DOS; SANDES, M. H. E. Marcas Próprias E Varejo: Um Estudo Bibliométrico Acerca de Estudos Empíricos. **Elementos de Administração** 2, p. 177–197, 2019.

ESPEJO, M. M. S.B. et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. 2009.

FERREIRA, R. M. et al. Governança Corporativa: Um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. **Revista Organizações em Contexto**, v. 15, n. 29, p. 323-342, 2019.

FIGUEIREDO, N. Tópicos modernos em Bibliometria. **Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal**, 1977.

FREIRE, M. M. A.; ALBUQUERQUE FILHO, A. R. Influência da responsabilidade social corporativa na qualidade das demonstrações contábeis de empresas brasileiras. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 21, p. 1-17, 2022.

GAYGISIZ, E. How are cultural dimensions and governance quality related to socioeconomic development?. **The Journal of Socio-Economics**, v. 47, p. 170-179, 2013.

GIRIOLI, L. S. et al. Análise da criação de valor de empresas listadas na BM&FBOVESPA nos diferentes níveis de governança corporativa no período de 2008 a 2012. **Revista de administração da UNIMEP**, v. 12, n. 1, p. 178-203, 2014.

SOUSA G. R. et al. Social Disclosure das empresas brasileiras listadas na NYSE e na BOVESPA: sua relação com os níveis de governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 9, p. 71-94, 2008.

GOMEZ, D. et al. Centrality and power in social networks: a game theoretic approach. **Mathematical Social Sciences**, v. 46, n. 1, p. 27-54, 2003.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **encontro nacional de ciência da informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005.

HANNEMAN, R. A. Introduction to social network methods. **University of California, Riverside**, 2001.

HART, Oliver. Corporate governance: some theory and implications. **The economic journal**, v. 105, n. 430, p. 678-689, 1995.

HOLM, C.; SCHOLER, F. Reduction of asymmetric information through corporate governance mechanisms—the importance of ownership dispersion and exposure toward the international capital market. **Corporate Governance: An International Review**, v. 18, n. 1, p. 32-47, 2010.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. [s. l.], 2020.

IBGC, 2018.

IBGC. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5. ed. São Paulo, SP.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria avançada da contabilidade. 2004.

JAMALI, D.; SAFIEDDINE, A. M.; RABBATH, M. Corporate governance and corporate social responsibility: energies and interrelationships. **Corporate Governance; An International Review**, v. 16, n.5, p. 443-459, 2008.

JANUÁRIO, Marcelo Guimarães. Governança corporativa em empresas familiares: uma análise bibliométrica na base Scopus. 2021.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. In: **Corporate governance**. Gower, 2019. p. 77-132.

JESUS, S. M.; ALBERTON, L. O Processo de Implementação da Governança Corporativa nas Empresas de Capital Aberto: Um Estudo com Ênfase na Auditoria. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 67-84, 2007.

JUNIOR, C. M. et al. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

KHAN, A.; MUTTAKIN, M. B.; SIDDIQUI, J. Corporate governance and corporate social responsibility disclosures: Evidence from an emerging economy. **Journal of business ethics**, v. 114, p. 207-223, 2013.

KREUZBERG, F.; VICENTE, E. F. R. Para onde estamos caminhando? Uma análise das pesquisas em governança corporativa. **Revista de administração contemporânea**, v. 23, p. 43-66, 2019.

LA ROCCA, M. The influence of corporate governance on the relation between capital structure and value. **Corporate Governance: The international journal of business in society**, v. 7, n. 3, p. 312-325, 2007.

LARCKER, D. F.; RICHARDSON, S. A.; TUNA, I. rem. Corporate governance, accounting outcomes, and organizational performance. **The accounting review**, v. 82, n. 4, p. 963-1008, 2007.

LEE, J. S. Linking ego-networks using cross-ties. In: **Paper for the 2002 Annual Meeting of the American Sociological Association**. 2002.

LI, C. et al. Anti-misconduct policies, corporate governance and capital market responses: International evidence. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 48, p. 47-60, 2017.

LIU, X.; ZHANG, C. Corporate governance, social responsibility information disclosure, and enterprise value in China. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 1075-1084, 2017.

MACHADO, D. G.; FERNANDES, F. C.; BIANCHI, M. Teoria da Agência e Governança Corporativa: Reflexão acerca da subordinação da contabilidade à administração. **RAGC**, v. 4, n. 10, 2016.

MAIA, J. L.; DI SERIO, L. C. Governança corporativa e estratégia empresarial: mapeamento bibliométrico da produção na área. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 2, p. 160-185, 2017.

MAIA, M.; TSUNODA, D. F. Governança corporativa levantamento da produção científica

em artigos recuperados da scopus. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, p. e020019, 2023.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. Governança corporativa: nível de evidência das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, p. 65-79, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTELETO, R. M.; Análise de redes sociais-aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**, v. 30, p. 71-81, 2001.

MATUCHESKI, S.; CLEMENTE, A.; SANDRINI, J. C. Governança corporativa e volatilidade das ações negociadas na Bovespa na crise financeira de 2008. **REBRAE**, v. 2, n. 2, p. 171-183, 2009.

MAZZIONI, S. et al. Governança corporativa: análise bibliométrica do período de 2000 a 2012. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2015.

MORCK, R.; SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. Management ownership and market valuation: An empirical analysis. **Journal of financial economics**, v. 20, p. 293-315, 1988.

OLIVEIRA, E. K. F.; BOENTE, D. R. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial. **Revista Organizações em Contexto**, v. 8, n. 15, p. 199-212, 2012.

PAO, Miranda Lee. Concepts of information retrieval. **(No Title)**, 1989.

PIMENTA, D. P.; PORTO, R. B. Por que as empresas realizam aquisições com frequência?. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, p. e143279-e143279, 2018.

PINHEIRO, B. G. et al. Estrutura de capital e governança corporativa nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 4, p. 451-466, 2017.

PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. 1983.

PORTUGAL, M. F.. Um estudo bibliométrico sobre a gestão transfronteiriça de Ghoshal. **Multinacional Business Review**, v.19, n.4, pág. 357-375, 2011.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, v. 25,

p. 348, 1969.

PUNSUVO, F. R.; KAYO, E. K.; BARROS, L. A. B. C. O ativismo dos fundos de pensão e a qualidade da governança corporativa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 63-72, 2007.

QUONIAM, L. et al. Inteligência obtida pela aplicação de data mining em base de teses francesas sobre o Brasil. **Ciência da informação**, v. 30, p. 20-28, 2001.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RIBEIRO, H. C. M, et al. Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. **Contabilidade, gestão e governança**, v. 17, n. 1, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; DOS SANTOS, M. C. Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos qualis/capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 3, 2015.

RIBEIRO, H. C. M. et al. Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, 2012.

LA ROCCA, M. The influence of corporate governance on the relation between capital structure and value. **Corporate Governance: The international journal of business in society**, v. 7, n. 3, p. 312-325, 2007.

RODRIGUES, C.; VIERA, A. F. G. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 167-180, 2016.

ROSSETI, J. P.; ANDRADE, A. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSETI, J. P.; ANDRADE, A. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSSONI, L.; MACHADO S. C. L. Legitimidade, governança corporativa e desempenho: análise das empresas da BM&F Bovespa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, p. 272-289, 2013.

ROTH, L.; TISSOT, M. C. H.; GONÇALVES, R. B. Family owned business succession and

governance: A multiple case study in Brazil. **Ciencias da Administracao**, v. 19, n. 48, p. 96-107, 2017.

BOGAERT, J.; ROUSSEAU, R.; VAN HECKE, P. Percolation as a model for informetric distributions: fragment size distribution characterised by Bradford curves. **Scientometrics**, v. 47, n. 2, p. 195-206, 2000.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 1011-1030, 2010.

SAITO, R.; SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. **Revista de administração de empresas**, v. 48, p. 79-86, 2008.

SANTOS, D. F. et al. Governança Corporativa: o preço das ações tem melhores resultados com a inclusão das companhias da BOVESPA no IGC?. **Anais-Encontro Científico De Administração, Economia E Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2013.

SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, M. A. H. Análise bibliométrica da Revista Controle-doutrina e artigos: período 2005 a 2016. **Informação em Pauta**, v. 3, n. 2, p. 73-98, 2018.

FIDELIS, J. R. F. et al. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009.

SILVA, A. C. R. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. 2017.

SILVA, A.; CUNHA, P. R.; TEIXEIRA, S. A. Recomendações aos comitês de auditoria em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, p. e138529-e138529, 2018.

SILVA, A. L. C. **Governança corporativa e sucesso empresarial**. Saraiva Educação SA, 2017.

SILVA, D. F. et al. Corporate Governance: The International Jornal Business In Society Uma Analise Bibliométrica Dos Anos De 2013 A 2018. **Iberoamerican Journal of Corporate Governance**, v. 6, n. 1, 2019.

SILVA, E. C. Governança Corporativa Nas Empresas: Guia Prático de Orientação Para Acionistas, Investidores, Conselheiros de Administração E Fiscal, Auditores, Executivos, Gestores, Analistas de Mercado E Pesquisadores . **Editora Atlas SA**, 2000.

SILVA, G. C.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. Adesão aos níveis diferenciados de governança corporativa e qualidade das informações contábeis. **ConTexto-Contabilidade em Texto**, v. 17, n. 35, 2017.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVEIRA, A. D. M.; BARROS, L. A. B. de C.; FAMÁ, R. Estrutura de governança e valor das companhias abertas brasileiras. **Revista de Administração de empresas**, v. 43, p. 50-64, 2003.

SILVEIRA, A. D. M.; PEROBELLI, F. F. C.; BARROS, L. A. B. C. Governança corporativa e os determinantes da estrutura de capital: evidências empíricas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, p. 763-788, 2008.

SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 18, p. 276-284, 2005.

SIMÕES, J. J. F.; SOUZA, A. A. Panorama da literatura sobre a governança corporativa: Uma análise bibliométrica das bases teóricas e abordagens mais utilizadas em artigos. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 10, n. 3, p. 62-82, 2020.

CLAESSENS, S.; YURTOGLU, B. B.. Corporate governance in emerging markets: A survey. **Emerging markets review**, v. 15, p. 1-33, 2013.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: A review. **Journal of information Science**, v. 6, n. 1, p. 33-38, 1983.

TESTA, J.. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da informação**, v. 27, p. nd-nd, 1998.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A bibliometria no Brasil. **Ciência da informação**, v. 13, n. 2, 1984.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.

VIEIRA, K. M. et al. A influência da governança corporativa no desempenho e na estrutura de capital das empresas listadas na Bovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, p. 46-67, 2011.

VIEIRA, S. P.; MENDES, A. G. S. T. Governança corporativa: uma análise de sua evolução e impactos no mercado de capitais brasileiro. 2004.